

Diário de Lisboa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
 Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
 ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
 Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

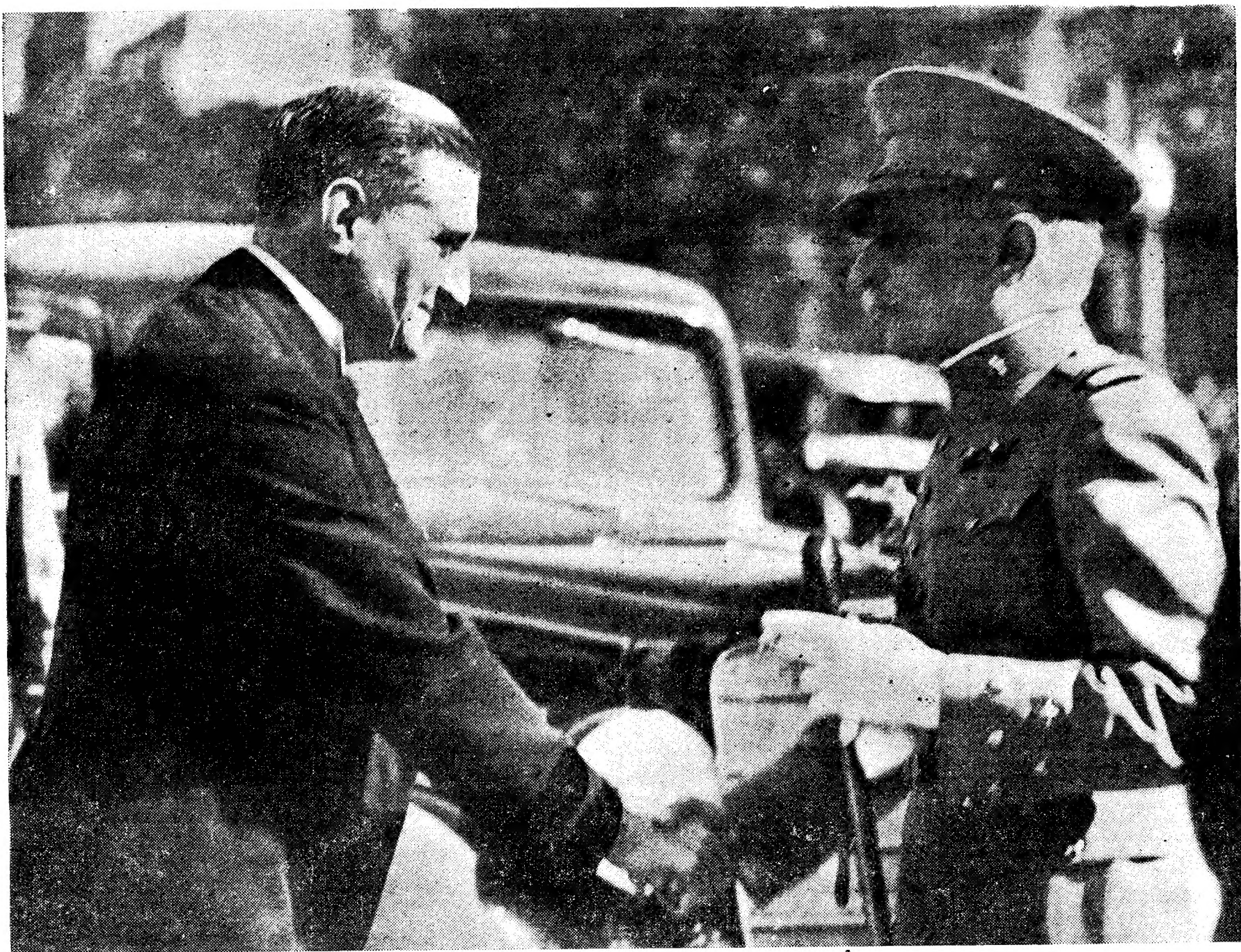
Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
 Redacção, composição e Impressão
 RUA LUZ SORIANO, 44
 TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

A VIAGEM PRESIDENCIAL A'S COLONIAS

O sr. general Oscar Carmona declarou hoje ao "Diário de Lisboa":

«Quero transmitir aos portugueses das Colonias o meu contentamento de ser o elemento circunstancial de ligação entre a Metropole e as provincias do Imperio, e aos portugueses da Metropole que levo comigo uma grande fé nos destinos desse mesmo Imperio!»



O PRESIDENTE QUE PARTE E O PRESIDENTE QUE FICA:—Como preceitua a Constituição, durante o tempo que durar a viagem presidencial ás Colonias, fica investido nas funções de Chefe do Estado o sr. Presidente do Conselho. Esta gravura mostra um encontro entre os dois ilustres homens publicos numa solenidade official

Na cidadela de Cascais, a tarde decorre numa tranquilidade morna.

O sr. Presidente da Republica está a três horas da abalada para bordo. O «Diário de Lisboa» é o ultimo jornal a publicar-se antes da largada do «Angola».

O sr. general Carmona recebe-nos no seu escritorio particular.

Através da austeridade da sua pessoa, que nunca deixa de estar investida na função presidencial,

revela-se no seu rosto, logo ao primeiro contacto com o jornalista, uma disposição simpatica, amavel, que vai além da lhaneza costumada. O sr. general Carmona está satisfeito.

Dizemos-lhe ao que vimos. O sr. Presidente compreende muito bem; evoca mesmo a companhia do «Diário de Lisboa» na viagem presidencial a Espanha em 1929.

Poucas palavras nos vai dizer,

mas essas pronuncia-as com aprazimento.

— Quere a Providencia, a quem estou agradecido, que seja eu ainda a prestar este serviço á Nação, correspondendo assim aos desejos do Governo, e ás aspirações dos portugueses. E presto este serviço, que me cabe por força das circunstancias no desempenho do meu cargo, com a maior das satisfações, e — porque não dizer? — com todo o

entusiasmo. Com alegria no coração e uma grande Fé no exito desta viagem, de um grande alcance nacionalista.

— Tenho pena de não poder estender a minha viagem a todas as colonias. E parto satisfeito: é no seu significado e nos seus resultados mais uma pedra para o edificio da renovação nacional através do pen-

(Ver continuação na pagina central)

O MOMENTO INTERNACIONAL

O prefácio do Duce para o livro de Actos do Grande Conselho

ROMA, 11.—A frase com que Mussolini, no seu prefácio ao Livro de Actos do Grande Conselho, define a guerra espanhola—«primeiro encontro entre duas revoluções, a do século passado e a nossa»—suscita a Alfredo Signorette, na «Lasta», largo comentário.

«De tal altura que pode dar vertigens aos fracos, mas exalta as energias dos fortes e dos fieis—escreve Signorette—Mussolini descobre o horizonte de amanhã, talvez para o caso de as forças da reacção internacional—o bolchevismo é uma involução reaccionária—persistirem na raivosa vontade de se opor á marcha da revolução deste século. A Italia fascista não receia o combate. Prepara-se com constancia e vontade inexoráveis. Os calculos dos que queriam clorofornisar-nos ou esperar encontrar-nos, dentro de alguns anos em estado de inferioridade—são erroneos».

Signorette indica como elementos favoráveis a esta preparação o «eixo» «Roma-Berlim» e o triangulo Roma-Berlim-Toquio, a autarquia, a campanha demografica, a preparação militar, e conclui:—«Não ha discontintuidade, não ha hiato entre as obras de paz e os trabalhos da guerra. Eis o sinal das grandes épocas historicas, entre as quais se encontra a nossa, que tem como protagonista o povo italiano e como heroi Mussolini».—(Havas)

Curso de férias do Instituto Francês

Recomeçou esta manhã, com lições do professor Pierre Hourcade e de «mademoiselle» Thomazeau, o curso de férias promovido pelo Instituto Francês em Lisboa.

Depois de amanhã, ás 17 horas, o professor Hourcade falará a «Claude», e ás 18, mademoiselle Thomazeau dará explicações sobre «o menino Jesus de Praga».

No dia 15, os mesmos professores falarão, ás 10 e ás 11, respectivamente, sobre Supervielle e a Idade das Cavernas.

Após uma excursão no dia 16, haverá no dia 18 uma audição de discos musicais e uma lição de comentario a varios autores, do professor Hourcade.

Nos dias 20 e 21 são os exames e no dia 22 será encerrado o curso.

NOTICIAS DE MAFRA

MAFRA, 11.—No proximo dia 15 deve chegar d eavião a Sintra o distinto carrilhanista Maurice Lanoy, contratado pela secção de turismo da Camara Municipal, para dar concertos durante dois meses no convento desta vila, ás quintas-feiras, das 21 ás 22 horas, e aos domingos, das 16 e 30 ás 17 e 30.

FEIRA DA MURGEIRA.—No proximo dia 17 realiza-se nesta vila a grande feira anual denominada feira da Murgreira. E' já grande o numero de barracas de tiro e de venda de artigos varios. Espera-se que esta feira tenha larga concorrência.

LISBOA-SETUBAL

Os comboios permitem as mais estreitas relações entre as duas cidades

Partidas do Terreiro do Paço — 7,35; 8,00 (só ao domingo); 9,20; 11,05; 14,15; 16,35 (a); 17,30; 18,25 (só dias uteis); 19,10; 21,15 (a); 1,15 (só nas noites de domingo para segunda-feira)

Partidas de Traa-Sado (Setubal)—5,59 (b); 8,08; 9,25; 10,52 (só dias uteis); 12,50; 16,28; 17,49; 19,16; 22,00 (só ao domingo).

(a) Só até Setubal; (b) Só desde Setubal.

SETUBAL VALE POR SI E PELOS SEUS ARREDORES

Esclarecimentos nas estações do percurso e no Serviço do Tráfego da C. P.—Santa Apolonia—Telefone 2 4031.

Komol

Pinta os cabelos em 15 minutos

E' s/representante:

M. CABRAL

Av. Almirante Reis, 166, r/c dto.

TELEF. 4 6335

As comemorações centenárias

A resposta do dr. Getulio Vargas ao convite que lhe foi dirigido

RIO DE JANEIRO, 11.—Noticia-se que o dr. Getulio Vargas vai responder com uma carta autographa ao convite que, igualmente em carta autographa, lhe dirigiu o sr. general Carmona para visitar Portugal por ocasião das festas centenárias. Essa carta deve ser entregue ao Presidente da Republica portuguesa, em audiência especial, pelo sr. embaixador do Brasil em Lisboa, logo após o regresso do sr. general Carmona.

O portador da carta do Presidente da Republica portuguesa ao Chefe do Estado brasileiro foi o sr. dr. Martinho Nobre de Melo.—(Americana).

A DOENÇA DE JORGE V

LONDRES, 11.—Consta que o rei passou a noite calmo. A rainha, que se encontra actualmente junto do soberano na sua propriedade de Royal Lodge Windsor, regressará provavelmente ao palacio de Buckingham durante o dia.—(Havas).

LONDRES, 11.—Os medicos do rei passaram alguns instantes junto do soberano e depois partiram para Londres.

A rainha chegou a Buckingham Palace pouco antes das 13 horas. Espera-se que regresses a Windsor hoje.

Nenhum boletim medico será publicado hoje, devido á declaração official de que o rei estava melhor.—(Havas).

Colete Encarnado

Retiro Aristocratico do Fado

Cantam hoje: Berta Cardoso, Lucilia do Carmo e Frutuoso França.

A GUERRA SINO-JAPONESA

A situação dos residentes ingleses

LONDRES, 11.—De Changai comunicam á Reuter que na previsão de proximos bombardeamentos, pela aviação japonesa, os japoneses pediram ás autoridades consulares estrangeiras que mandassem retirar os seus naturais das cidades de Han-Kou, Sin-Yang, Kiu-Liang, Ku-Ling, Nan-Xang, Xang-Xa e Xu-Xeu ao sul de Xan-Xa e Yot-Xeu na linha ferrea do Cantão a Han-Kou, a sudoeste de Han-Kou.

As canhoneiras britannicas começaram a evacuar todos os nacionaes ingleses residentes em Ku-Kiang. Fria-se que esta medida é temporaria e que os residentes britannicos regressarão á cidade assim que o perigo dos bombardeamentos tenha desaparecido.—(Havas).

NOTICIAS DO BRASIL

Fabrica de moeda falsa

RIO DE JANEIRO, 11.—Em Mato Grosso, municipio de Campo Grande, descobriu-se uma fabrica de moeda falsa, estando implicadas no caso pessoas conhecidas. Em casa de um dos presos foi descoberto um aparelho para o fabrico de notas de 50\$00.

Governo de S. Paulo

RIO DE JANEIRO, 11.—Foi modificado o governo de S. Paulo, entrando para a pasta da Educação o dr. Alvaro Gutão, medico paulista.—(Americana).

ESPLANADA LUSO ARTISTICA

Hoje agradável programa com os artistas Margarida Pereira, Rosa Costa, Maximino Costa e o xilofonista Oliver. Fuja ao calor e vá receber ar puro, á linda Esplanada Luso Artistica, onde passa uma noite agradável e com economia. Tudo ali, é vendido aos preços correntes: exemplo, 1 cerveja 1\$70; café \$80, etc. Sempre a melhor frequência. Rua de Santa Marta, 179.

A viagem de Hughes á volta do mundo

FLOYDBENNETTFIELD, 11.—Hughes, que acaba de partir para Paris, primeiro ponto de escala aerea ao mundo, utiliza um aparelho «Lockheed 14», baptizado com o nome de «New York World Fair» e que tem 2 motores de 1.100 CV. A tripulação compõe-se de 5 pessoas: Hughes, piloto; 2 navegadores, Harry Connor e tenente Thomas Thurlow; 1 radio-telegrafista, Stoddort, e 1 mecanico, Lund. O avião foi fornecido pela comissão organizadora da Exposição de Nova York em 1939.

Hughes é portador de cartas de convite para a Exposição dirigidas a todos os chefes de Estado dos paises em que fará escala. A volta ao mundo apresentará-se como uma viagem de propaganda do mesmo certame.

Ao entregar oficialmente o «Lockheed 14» a Hughes, o presidente da feira mundial declarou: «A vossa viagem lembrará ao mundo a boa vontade e compreensão que sempre existiram entre as duas grandes nações democraticas—a França e os Estados Unidos. O «raid» servirá de simbolo vivo da possibilidade de cooperação internacional. Milhões de pessoas virão de cada país á Exposição, verão os produtos, ideias, esperanças de mais de 60 nações. Terão a ocasião unica de se conhecer e de melhor se compreenderem. E' hoje absolutamente evidente que a paz duradoura só pode ser edificada em bases firmes de compreensão mutua. Estou certo de que a Exposição de Nova York dará uma contribuição notavel para esse fim e sei que a vossa viagem desempenhará para nós um grande papel, auxiliando-nos a alcançar esse objectivo».—(Havas).

O avião deve aterrar na Irlanda

NOVA YORK, 11.—Hughes será provavelmente obrigado a aterrar antes de Le Bourget, talvez na Irlanda. Com effeito radiotelegrafou que o avião consome mais gasolina do que se previa.—(Havas).

Solar da Alegria

Praça da Alegria, 56
Amanhã

Espectaculo dedicado ás entidades superiores e á Imprensa. Entrada por convites.

QUARTA-FEIRA, 13.—Inauguração das magnificas instalações que transformaram o Antigo Solar na melhor casa do genero.

Do programa consta uma pequena palestra proferida pelo poeta Frederico de Brito.

Uma grandiosa parada de Cantadeiras e Cantadores, acompanhados pelo grupo de guitarristas privativos, Fernando de Freitas, Casimiro Ramos, Armando Machado e o concertista de viola Martinho da Assunção.

Em Danças e Descantes exhibir-se-á o famoso RANCHO DE ESTARREJA. Reservam-se mesas pelos telefones 24290 e 28197.

ABADIA

Almoços, jantares e ceias completas ao preço fixo de 10\$00. Servem-se na Cave, no Salão e na Terrace.

Gelados, CUPS e outros refrescos.

Retiro da Severa

RUA ANTONIO MARIA CARDOSO, 1
Telefone 2 5979

Hoje, ás 21,30 horas NA ESPLANADA: Raquel de Sousa, José Pereira e Jaime Silva

CORREIO AEREO

SERVIÇO BI-SEMANAL
PORTUGAL - AMERICA DO SUL
EM 48 HORAS

RESPOSTAS DENTRO DE UMA SEMANA

Aero - Portuguesa

33, R. Alecrim, — Telef. 2 3371

TODOS OS DOMINGOS A'S 8 E 15

para: Marrocos-Africa Oc. Francesa-Guiné Portuguesa e Francesa-Libéria-Costa do Marfim e do Ouro e AMERICA DO SUL

ENTREGA DAS CORRESPONDENCIAS: na Central dos Correios, até ás 5 horas da manhã de Domingo

PASSEIROS para Marrocos, Africa Ocidental Francesa, Europa, etc. MERCADORIAS para Marrocos, Africa Ocidental Francesa e America do Sul.

Deutsche Lufthansa A. G.

34, Aven. 24 Julho—Telef. 6 0343

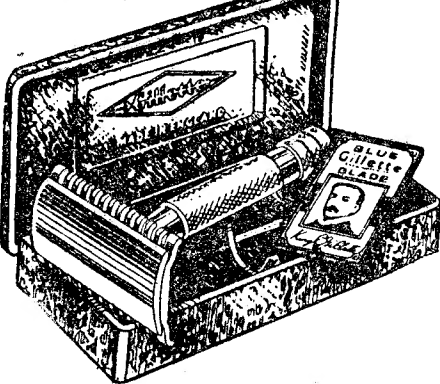
TODAS AS QUINTAS-FEIRAS

para: Las Palmas, Bathurst e America do Sul

ENTREGA DAS CORRESPONDENCIAS: na Central dos Correios, até ás 9 horas da manhã de 5.ª feira

Serviço Diario para Passageiros, Mercadorias e Correio entre Lisboa-Berlim com escalas em Salamanca, Marseille, Genève e Stuttgart No Mesmo Dia

Gillette 25



É a máquina económica
por excelencia!

Por Esc. 12\$50 poderá obter, em qualquer parte, uma destas excelentes máquinas Gillette, que lhe permitirá barbear-se diariamente sem complicações.

Um estojo contendo uma máquina Gillette do ultimo modelo, e 1 lâmina Gillette Azul de Ranhura. Tudo por tão módico preço chega a parecer incrível.



Agência em Portugal
75, R. da Concelção, 1.ª
LISBOA

De ontem para hoje

Em Lisboa

■ Regressaram do Rio de Janeiro os automobilistas Manuel e Casimiro de Oliveira, que tomaram parte no Circuito da Gavea.

Na provincia

■ O ministro das Obras Publicas visitou inesperadamente Santarem e esteve em diversos pontos da cidade onde vão fazer-se importantes obras e melhoramentos.

■ No lugar da Calçada (Penafiel) um automovel guiado pelo sr. Rogerio Bragança Ribeiro, que pretendia evitar outro, foi de encontro a um grupo de populares, ferindo dez.

No estrangeiro

■ Algumas regiões da Turquia foram atingidas por inundações. Registaram-se dezoito mortes.

■ A Italia e o Japão resolveram intensificar a sua troca de informações para a luta anti-comunista.

■ Agravou-se a situação na Palestina, registando-se novos atentados e agressões à força publica.

■ Um jornal de Paris informa que as fabricas de aviões francesas têm apenas capacidade para construir sessenta aparelhos por mês.

■ O «Daily Mail» indica o nome de lord Halifax para suceder a sir Neville Chamberlain, no caso de este abandonar as funções de primeiro ministro.

■ Durante um comicio organizado em Londres por Oswaldo Mosley, chefe dos fascistas britânicos, registaram-se diversos incidentes.

Duas japonesas nas corridas



Duas elegantes japonesas despertaram as atenções gerais na ultima corrida de Longchamp, onde se reuniu a assistencia mais «chico» de todo o mundo

O PORTO pelo telefone

Vítimas de desastres

PORTO, 11.—Recolheram ao hospital da Misericórdia, em consequencia de accidentes, Abel Teixeira da Cunha, descarregador, da travessa das Eirinhas e Alfredo José, de 39 anos, jornalista, de Vila Verdinho, Mirandela. Também por ter sido atropelado em S. João do Vêr, Vila da Feira, recolheu com o cranio fracturado ao mesmo hospital o pedreiro Manoel Alves de Pinho, de 53 anos.

ASSINATURAS DE VERÃO DO

Diário de Lisboa

Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal ás pessoas que vão residir para as praias, termas ou campos, abrem-se, desde já, na administração do «Diário de Lisboa» assinaturas por 10, 20 e 30 dias, mediante pagamento adiantado ou a remessa da respectiva quantia.

10 dias ...	4\$00
20 dias ...	8\$00
30 dias ...	12\$00

TEATROS E CINEMAS

Alves da Cunha



O grande actor que ao Teatro português deu tão belas criações e que se despede esta noite da sua vida profissional no teatro da Trindade, onde se realiza um grande espectáculo em sua honra

Vasco Santana

Chegaram hoje de avião noticias acerca da estreia, no Teatro Recreio, do Rio de Janeiro, da revista «Olaré, quem brinca!», de Alberto Barbosa, José Galhardo, Vasco Santana e Amadeu do Vale, interpretada pela companhia Mirita Casimiro-Vasco Santana.

Os dois artistas que encimam o cartaz alcançaram um êxito que excede toda a expectativa. Mirita foi calorosamente aplaudida em todos os seus numeros e principalmente no «Clarim de Napoleão», na «Java» e na «Morena Clara».

Vasco Santana teve uma recepção entusiastica. Ha muitos anos que um artista português não recebia no Rio de Janeiro uma ovação tão clamorosa como aquela com que o publico fluminense premiou o trabalho de Vasco Santana no final do 1.º acto. E' a quinta vez que este actor visita o Brasil, onde lhe tem dispensado sempre um acolhimento verdadeiramente triunfal.

Atrás do reposteiro

A agravar mais ainda a crise teatral, veio agora o encerramento forçado, para obras, do Variedades, precisamente quando uma revista de successo ali estava fazendo uma carreira que poderia atingir, pelo menos, o fim do mês. São mais uns tantos artistas e demais pessoal que são atirados para o desemprego.

—A companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, que está fazendo uma digressão artistica brilhantissima, acolhida em toda a parte com as maiores demonstrações de carinho, trabalha amanhã, depois de amanhã e no dia 14, em Extremoz, donde segue para Elvas.

—A companhia de revistas Deolinda de Macedo, anda agora percorrendo os teatros de Trás-os-Montes, iniciando brevemente a sua digressão pelas tcemas.

—Faz amanhã anos o actor Abilio Alves, uma das primeiras figuras do elenco do Teatro do Povo.

—A seguir á revista «Olaré, quem brinca!», a companhia Mirita Casimiro estreará no Teatro Recreio, do Rio de Janeiro, a opereta baírrista «Senhora da Atalaia», com aquela actriz na protagonista.

—Nos postos emissores do Mexico, o autor português mais divulgado é o illustre escritor Julio Dantas, através das suas obras de teatro mais notáveis.

—Lucy Snow, Charles e um grupo de bailarinas portuguesas, com uma orquestra «jazz», organizada pelo maestro Antonio Lopes, vão exibir-se amanhã.

PROGRAMAS DE HOJE

EDEN 2.ª semana
M. LLE MOZART
com Danielle Darrieux, Pierre Mingand e Baron Fils
A's 21 e 30
Telef. 2 0768
Complementos vivos n.º 6

CONDES Moedas malditas
filme completo — 31 partes
emoção e mistério
A's 21 e 30
Telef. 2 2 523
Preços de 2 a 6 escudos

CAPITOLIO Mulher fatal
Noite de gloria
Telef. 2 7493 A's 21
Salão e Terrço

Pavilhão Português A's 21 horas
O Esquadrão Branco
O Revisor dos Wagns-fits

bir-se, no recinto da Exposição de Luanda, num teatro, que apresentará programas mistos de cinema e variedades.

—Na exploração do Apolo com a revista «Isas com elas», o empresario Luiz Ruas vai ter como seu colaborador, nos trabalhos da empresa, o escritor teatral Lourenço Rodrigues.

—A companhia Maria Matos, em virtude do êxito que está obtendo na Beira, demorará ali até ao proximo dia 14, voltando a Lourenço Marques para realizar nos dias 19 e 20, mais dois espectaculos, respectivamente, com as peças «Os Fidalgos da Casa Mourisca» e «Tabu».

—A companhia Adelina-Aura Abranches, que continua no Funchal em pleno êxito, segundo noticias recebidas ontem, dará ali espectaculos até ao dia 20 do corrente, embarcando para Lisboa, no «Lima», no dia 22.

—Terminaram ontem, no Variedades, os espectaculos da revista «Sempre em pé!», que o empresario Antonio de Macedo, em virtude do seu êxito, pensa fazer transportar para outro teatro, em Lisboa.

—Os jornais do Rio de Janeiro, chegados ontem a Lisboa, referem-se nas suas criticas, elogiosa e largamente, á estreia da revista «Olaré, quem brinca!», no Recreio, do Rio de Janeiro, cumulando de frases eldquentes o trabalho de Mirita Casimiro, envolvendo nelas os nomes de Maria Paula e Antonio Silva.

—Adoeceu gravemente o mestre do teatro Maria Vitoria, Alfredo de Carvalho, que teve de ser substituido por um dos seus colegas na profissão.

—Depois de concluidas as obras que recebeu abre amanhã as suas portas o Solar da Alegria com um espectáculo por convites dedicado ás entidades superiores e Imprensa, reabrindo ao publico na proxima quarta-feira.

Chang tem novidades para lhe mostrar hoje no Coliseu

O habitual e sempre deslumbrante espectáculo da moda das segundas-feiras faz hoje, do Coliseu, o ponto de reunião das mais distintas familias da nossa sociedade. Chang justifica de sobejo essa reunião. Ele é o artista maximo da magia, o que nos revela os segredos e as maravilhas do Oriente. Ao seu poder demoniaco se deve o que de surpreendente tem «Uma Viagem ao Inferno», com os seus bailados, as «girls» e dezenas de realizações que assombram! Domingo ha «matinée».

A C R T A Z

TEATROS

AVENIDA—A's 21 e ás 23—«Os Bébés».
COLISEU—A's 22—Chang, o Homem Demónio.

TRINDADE — A's 21 e 30 — Festa do actor Alves da Cunha.

CINEMAS

EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
CONDES—A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21.
CENTRAL—A's 21 e 30.
CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15.
ODEON—A's 21 e 15.
PALACIO—A's 21 e 30.
ROYAL—A's 21.
PAVILHÃO PORTUGUÊS — A's 21.
SALÃO IDEAL — Rua do Loreto.

AVENIDA — A's 9 e ás 11 horas

Farsa em 3 actos
Os Bébés
PREÇOS POPULARES

Quere a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua da Misericórdia, 115

Prisão dum carpinteiro

que tentou estrangular

a mulher com quem vivia

Durante 20 dias viveram maritalmente, na melhor harmonia, o carpinteiro Josué Henrique da Silva, de 31 anos, e a vendedeira Deolinda Melo da Mata, de 52. Ao fim, porém, de tão curta «lua de mel», o Josué acaba de ser preso sob a acusação de ter querido estrangular a amante e de lhe ter roubado 300 escudos, uma maquina de costura e um burro.

Ouvidos e acareados no Toren, a Policia não conseguiu esclarecer bem o caso, pois se travou entre ambos viva discussão. Enquanto a vendedeira confirma os factos que constam do queixa, o Josué diz que vendeu a maquina com o consentimento da proprietaria e que o burro lhe pertencia.

E como já não é possível pôr de acôrdo os dois «pombinhos», a Policia vai continuar as investigações para esclarecer o assunto.

NOTÍCIAS DO TOREL

CUIDADO COM AS CARTEIRAS.—Os gatunos furtaram a carteira com dinheiro e documentos ao sr. João Nunes Magalhães, rua da Graça, 289, 3.º, que seguia num electrico.

PROEZA DE GATUNOS.—Os gatunos entraram, com o auxilio de chave falsa, no prédio da calçada da Pampulha, 269, residencia da sr.ª D. Belmira Sousa Freitas e furtaram roupas e dinheiro.

A QUEM PERTENCEM AS BICICLETAS?—Um desconhecido entregou há tempos numa taberna da rua da Senhora da Gloria, á Graça, duas bicicletas e dois pneus, pedindo ao dono da casa que as guardasse por um bocado. Como até agora o tal individuo não apparecesse a reclamar as bicicletas, o dono do estabelecimento entregou-as á Policia.

A moda nas praias



Agora, que tanto se discute a questão dos fatos de banho, que uns querem fazer regressar ao tempo das nossas avós, em nome da moral, e outros pretendem civilizar, em nome da hygiene, estes dois vestidos de praia (é preciso ver que não são para tomar banho) falam-nos da elegancia e do bom gosto nas praias inglesas

Edições da «Renascença Grafica»

RUA DA ROSA, 17, 2.º

Telefones 2 0271, 2 0272 e 2 0273

BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por JOÃO PAULO FREIRE (Mario) 20\$00

MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO..., por NORBERTO LOPES 10\$00

O LIVRO DO NOSSO AMOR por SILVA TAVARES 8\$00

ALBUM DE CARICATURAS por FRANCISCO VALENÇA 10\$00

PORTUGUESES EM ROMA, por NORBERTO DE ARAUJO 10\$00

Pedidos á Administração do «Diário de Lisboa».

VARELA & PEREIRA, L.ª

Ourives Joalheiros

6, RUA PALMA, 12—LISBOA

JOIAS, OURO, PRATAS E RELOGIOS

PREÇOS SEM COMPETENCIA

COMPRA-SE OURO E PRATA

Vendas a prestações Telef. 2 7539

UMA DATA MEMORAVEL NA HISTORIA DO IMPERIO PORTUGUÊS

O embarque do sr. general Carmona para a sua viagem está a revestir-se, á hora a que escrevemos, duma grandiosidade

A hora em que esta nossa edição correr as ruas já se encontra a bordo do «Angola» o sr. general Carmona.

As manifestações oficiais dos elementos representativos foram expressivas e tiveram um alto significado.

Todo o povo português se associa aos votos de «boa viagem», e acompanha de longe a missão patriótica em que vai investido o Chefe do Estado—o primeiro que em todos os tempos visita algumas das colónias portuguesas.

O sr. Presidente da Republica rodeia-se de uma aura de simpatia e de prestigio, duas qualidades que nem sempre se reúnem.

Estas qualidades, que se projectam de virtudes naturais que exornam o sr. general Carmona, vão receber em Africa confirmação. As colónias—ainda aquelas aonde não se pode estender a viagem presidencial—são sensíveis ao pensamento que norteou esta iniciativa, e que tem orientado a sua realização.

S. Tomé, Príncipe, Angola representam neste momento historico do Imperio português as restantes colónias: Cabo Verde, Moçambique, Índia, Macau e Timor.

A parte do Imperio representa o seu todo, como o sr. Presidente da Republica representa os seis milhões de portugueses de que Sua Excelencia é o chefe supremo—generoso, nobilissimo, dedicado á Nação até ao sacrificio.

Que Sua Excelencia vá—e regresse—em boa hora, e que a sua veneranda figura, padrão vivo do ressurgimento do espirito colonial português, se projecte não apenas pelas selvas e plagas mais afastadas das localidades visitadas, mas também, em sombra amiga, pelos territorios coloniais de outros países.

A saída de Cascais da esposa do Chefe do Estado

Cerca das 15 horas, a esposa do Chefe do Estado tomou um automovel da Presidencia da Republica, a fim de seguir para Lisboa.

Acompanharam a illustre senhora suas filhas, sr.^{as} D. Cesaltina de Car-

mona e Costa, que também segue a bordo do «Angola».

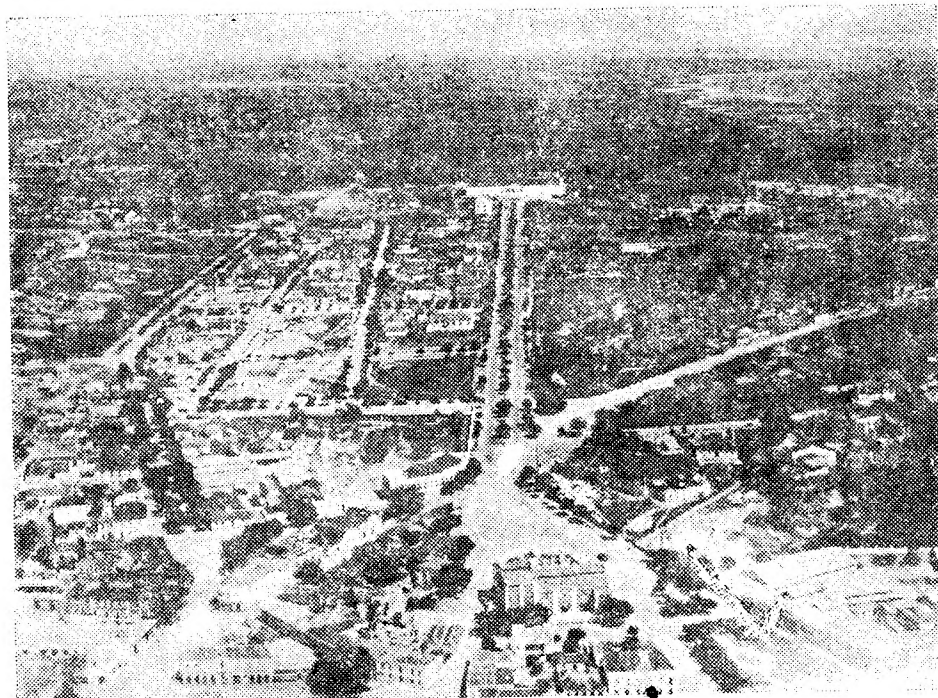
Eram 15 e 5 quando o automovel saiu da cidadela, a cujo portão a esposa do Chefe do Estado foi saudada com entusiasmo por numerosas pessoas que ali se encontravam, entre as quais figuravam autoridades locais e muitas crianças das escolas officiais, das Casas de Trabalho, da Escola de Nossa Senhora da Assunção, da Escola-Cantina Paroquial de Cascais, e da Escola Officina João Luiz de Moura.

O embarque de madame Carmona e das outras pessoas do sequito

Os jornalistas e as outras individualidades que seguem na viagem entraram no «Angola»—que estava atracado ao cais da Fundição,—pelas 15 horas.

Pouco antes das 16 horas, chegaram aquele cais a esposa e a filha do Chefe do Estado, senhoras D. Maria do Carmo Fragoso Carmona e D. Cesaltina Carmona e Costa, acompanhadas pelo marido desta ultima, sr. capitão Silva Costa, pelo genro do sr. general Carmona, sr. Jorge Santos, ministro de Portugal em Berne, e pelos netos do venerando Presidente da Republica, Maria Inês Carmona Ribeiro da Fonseca, Antonio Manuel Carmona e Costa e Vitor Manuel Carmona e Costa, que se apresentaram com os uniformes da «Mocidade Portuguesa». A menina Maria Carmona e Costa, filha do capitão Silva Costa, não pôde comparecer por estar a fazer o exame do terceiro ano no Liceu de Filipa de Lencastre, cujas provas acabam ás 17 horas.

No cais, encontravam-se já os srs. ministro das Colónias, com sua esposa, ministros da Educação Nacional, da Marinha e das Obras Publicas e Comunicações, sub-secretario de Estado das Obras Publicas, Joaquim Leitão, por si e pelo general Eduardo Marques, presidente da Camara Corporativa, pessoal dos gabinetes dos diversos membros do Governo, numerosas entidades officiais e dezenas de senhoras, tendo sido feita uma carinhosa recepção á esposa e á filha do sr. general Carmona.



Vista aerea da cidade de Luanda

Os ramos de flores oferecido ás illustres viajantes contavam-se por duzias e afluíram a bordo até á hora do «Angola» levantar ferro.

Quando as sr.^{as} D. Maria do Carmo Fragoso Carmona e D. Cesaltina Carmona Silva Costa, acompanhadas pela esposa do sr. ministro das Colónias, senhora de Vieira Machado, entravam a bordo, foram prestadas honras pelos marinheiros que se encontravam postados no portaló.

Foram dadas providencias immediatas para que, dali a pouco, o «Angola» largasse. Mas até ao ultimo momento chegaram novas personalidades, entre as quais o sr. Amé Leroy, ministro de França, e o sr. embaixador Alberto de Oliveira, que ofereceram flores áquelas illustres senhoras.

Eram 16 e 15 quando o «Angola» levantou ferro, ouvindo-se nessa altura, por meio dos alto-falantes, os hinos da «Mocidade» e da «Legião», enquanto centenas de lenços acenavam, a desejar boa viagem aos viajantes.

O paquete dirigiu-se para o meio do Tejo, fundeando em frente do Terreiro do Paço.

A partida do sr. Presidente da Republica

Ás 17 e 5, o sr. Presidente da Republica, acompanhado do sr. capitão Silva Costa, abandonou a cidadela de Cascais.

Na parada superior do Grupo de Defesa contra Aeronaves encontrava-se formado todo o grupo, e também escolas officiais da vila.

No jardim da cidadela muito povo aclamou longamente o Chefe do Estado.

O automovel presidencial parou em Belem, nele entrando o sr. general Amílcar Mota e comandante Jerónimo Bivar.

A imponentia do embarque do sr. Presidente da Republica

O embarque do sr. Presidente da Republica está marcado para as 18 horas. Á hora a que o nosso jornal vai entrar na maquina o Terreiro do Pa-

ço oferece já um aspecto imponente. Começaram a formar nos lugares que lhes estavam designados os contingentes militares da «Legião», «Brigada Naval» e «Mocidade Portuguesa» que vão prestar honras ao sr. general Carmona.

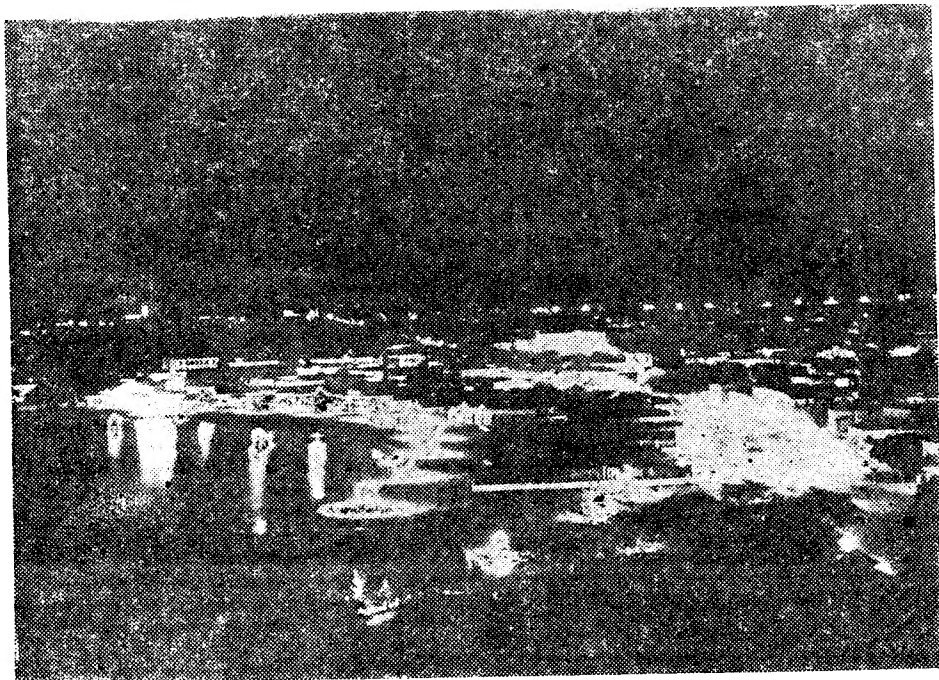
Os convidados da União Nacional ocupam os recintos que lhes estavam reservados e milhares de pessoas espraíam-se pelo espaço que fica livre na vasta praça pombalina, onde o embarque do Chefe do Estado está a decorrer com uma grandiosidade historica.

A bordo do «Angola», segue como enviado especial do «Diário de Lisboa», para fazer a reportagem da viagem presidencial ás Colónias, o nosso querido camarada Rogerio Perez, jornalista experimentado, que terá mais uma vez ocasião de pôr á prova as suas brilhantes faculdades de cronista elegante, corceituoso e prudente.



DR. MANUEL RODRIGUES

ilustre ministro da Justiça, que fica a sobraça interinamente a pasta das Colónias, enquanto durar o impedimento do sr. dr. Francisco Vieira Machado por motivo da sua viagem ao Ultramar



Curioso aspecto da cidade de Luanda, iluminada.

OPINIÕES INEDITAS SOBRE A GUERRA DE ESPANHA

n às colónias e histórica

O valor combativo dos dois exercitos em luta



Nos campos que ficam proximo da frente de batalha, dum e doutro lado, as colheitas fazem-se normalmente e são os próprios soldados, nas horas vagas da luta, que regam as searas de trigo loiro sobre as quais passou a guerra, com o seu cortejo macabro de Apocalipse

Frente de Teruel, — Sagunto, julho de 1938 — «Os vermelhos recuam em desordem...» «rompem-se mais uma vez as linhas marxistas...» «As tropas de Miajas, vencidas pelo ardor formidável dos nossos soldados, foram obrigadas a abandonar Burriana, onde entrámos sem resistência...» «Repelimos com grandes perdas para o inimigo todos os seus contra-ataques...»

Os jornais nacionalistas, as crónicas de guerra dos seus correspondentes na frente, as conversações particulares dos habitantes da retaguarda, andam a todas as horas cheias de expressões como estas. Quem as ouça sem conhecimento de causa, quem leia distraidamente os jornais e não se aperceba das entrelinhas, pode ficar convencido que o avanço nacional, incontestável, heroico, irresistível, se realiza sem dificuldades e que o inimigo é fácil de dominar:

Puro engano.

Para maior glória do exercito de Franco ha que esclarecer a situação. Na véspera de começar essa brilhante e penosíssima ofensiva do corpo de exercito de Castela que conquistou as serras de El Pabo e de Gudar, diziamos o previdente general Varela:

«Ninguém acredite, por agora, na possibilidade da queda vertical do inimigo. Os vermelhos vão resistir desesperadamente. Vamos vencê-los, mas teremos que conquistar o terreno palmo a palmo. Talvez, num dado momento das operações, venha a acontecer o mesmo que em Bilbao e nas Asturias: a rendição em massa, depois da fuga de muitos dos chefes. Mas o mais provável é que tenhamos de combater duramente até ao ultimo refugio dos vermelhos. A nossa principal superioridade continuará a ser a manobra».

Estas palavras proféticas acham-se plenamente confirmadas pelo sucedido nas ultimas semanas. E' interessante a sua coincidência perfeita com as declarações de Salazar no discurso em que anunciou o reconhecimento oficial do governo de Franco. O ministro da Guerra português, apesar de não ser militar de profissão, soube compreender e teve a coragem de expor uma situação que muitos profissionais da guerra desconhecem.

As características actuais de campanha são completamente diversas das do começo da luta. Os marxistas possuem exercito disciplinado, numeroso e valente. Acabaram as teorias igualitárias. Tentam reduzir ao minimo as fontes de discordia interna. A propaganda internacionalista do primeiro ano está a ser substituída, sistematicamente, pela exploração hipocrita mas habilidosa do sentimento patriótico. As emissoras vermelhas adoptaram grito de guerra quasi igual ao da Falange: «Espanha una e livre! Viva Espanha!» roubaram-lhe a palavra «grande» menos para evitar confusões que por reconhecerem a sua incapacidade de engrandecerem a terra do Cid... Os ape-

los á resistencia fazem-se «em nome da patria» para repelir aquilo a que chamam «invasões estrangeiras». As brigadas internacionais, que em dado momento salvaram Madrid, passaram a segundo plano quer pelo facto de terem perdido milhares de homens quer por já não possuírem rendimento comparavel, sob o aspecto moral, ao do mobilizado espanhol.

A grande massa dos que lutam dum e doutro lado é constituída por fonte do mesmo sangue, da mesma raça, com todas as suas extraordinárias qualidades heroicas e os seus defeitos tradicionais. A diferença, que motiva a vitória de Franco, deve-se unicamente aos comandos.

Nas operações ofensivas dos nacionalistas, assistimos sempre a três fases: Na primeira, resistencia tenaz, ardente e às vezes admirável das unidades vermelhas apoiadas em linhas bem fortificadas e optimamente protegidas. A disciplina de fogo dessas unidades é, quasi sempre, modelar. A construção de abrigos constitue o cuidado principal do comando marxista. Que, sob este aspecto, leva vantagem ao nacional. No campo de batalha é hoje raro verem-se vermelhos a exibirem-se por cima do parapeito e, por isso, custa a reconhecer as posições que ocupam. As suas trincheiras são profundas e bem desenhadas, ao contrario dos dos nacionalistas em que

DIPLOMATAS



O conde Dino Grandi, embaixador da Italia em Londres, á saída do Foreign Office, acompanhado por sir Horace J. Wilson, conselheiro de Estado. O representante do Duce foi, mais uma vez, conferenciando com lord Halifax acerca do bombardeamento de navios mercantes ingleses em aguas es-panholas

o espirito ofensivo sobreleva a protecção individual.

Na segunda fase do combate, ao fim de horas e às vezes de dia, os vermelhos são esmagados pela superioridade das tropas de Franco, que se revela na preparação estratégica e na acção tactica da infantaria, da artilharia e da aviação.

E' lhes naturalmente impossível resistir ás grandes concentrações de artilharia e aos constantes bombardeamentos e metralhamentos dos aviões. Quer em numero quer em tecnica, a artilharia e a aviação nacionalistas batem completamente as dos vermelhos.

Róta a frente, em extensão mais ou menos importante, as unidades marxistas vêem-se obrigadas a retirar, com perdas elevadíssimas. Algumas que persistem na defesa das posições são envolvidas e dizimadas ou aprisionadas. Fatalmente, o cronista de guerra, que sómente aprecie esta parcela do combate, recebe a impressão de vitórias obtidas sem custo. As pessoas que só põem bandeirinhas nos mapas — ignoram os sacrifícios, o tempo, as lutas e as canseiras necessárias para avançar que, aos da retaguarda, parecem sempre pequenos.

Na terceira fase da operação, o comando vermelho tenta evitar a exploração do exito nacionalista e reforma as suas linhas uns quilómetros á retaguarda. Destroi sistematicamente as pontes, faz voar pedaços de estrada, incendeia aldeias e até cidades, realiza contra-ataques, emprega todos os meios ao seu alcance para atrasar umas horas o avanço do grosso do exercito nacional. Essas horas são as necessárias para a reconstituição da frente. Quando as tropas de Franco voltam a avançar, ficam obrigadas a novas preparações artilheiras, a novos bombardeamentos de aviação, a novas roturas, a outras tantas demoras — e recomeça o ciclo atrás descrito.

Comparados os dois exercitos em campo, podemos resumir as nossas observações da forma seguinte:

a) Igualdade em valor individual do soldado.

b) Superioridade evidente da officialidade nacionalista, sob os pontos de vista de recrutamento, de valor tecnico e de moral combativo. Os vermelhos possuem bons estados maiores mas poucos executantes. A sua ideia de manobra é geralmente boa. A maneira como comandantes de brigada, de batalhão e de companhia a aplicam é detestável. Os actos pessoais de valentia de maiores, capitães e subalternos feitos á pressa não podem suprir as exigencias da tática.

c) Superioridade numerica e material de armas automaticas e de carros de combate do lado marxista, com emprego característico na defensiva.

d) Superioridade, também marxista, na execução de obras de defesa.

e) Superioridade esmagadora da artilharia de terra, da artilharia anti-aerea e da aviação nacionalistas. Grão a grão enche a galinha o papo: a maioria das baterias de Franco foram tomadas aos vermelhos.

f) Organização primorosa dos serviços de retaguarda nacionalista, quer em fabrico de munições quer no de material de guerra, de maneira a que a Espanha redimida se baste a si propria. Disciplina, metodos de trabalho, e rendimento fabril infinitamente superiores aos dos vermelhos, com todas as suas consequencias e reflexos na zona da frente. Quando as baterias marxistas se calam por falta de munições, as de Franco continuam a disparar milhares de granadas. Têm quantas precisam. O serviço de remuniciamento, apesar das variedades de calibres e das dificuldades de transporte, é modelar. O mesmo deve dizer-se do abastecimento a cargo dos serviços de intendencias: As tropas de Franco comem admiravelmente. Os vermelhos passam fome e privações de toda a ordem.

Por tudo isto, a vitória nacionalista é segura, segurissima, arquise-gura.

X. Y. Z.

O «Times» refere-se largamente á viagem presidencial ás Colónias

LONDRES, 11.—O «Times» refere-se á viagem do Presidente da Republica Portuguesa ás Colónias e em correspondencia de Lisboa, começa por dar, em resumo, a historia dos acontecimentos que precederam a subida ao poder do dr. Salazar. Elogia calorosamente a administração salazarista que soube—escreve—«atacar o mal pela raiz» e dar «élan» ao Imperio lusitano. Recorda a obra de Portugal nas Colónias e sobretudo em Angola.

«Os portugueses da metropole—escreve—adaptam-se, rapidamente, a novas condições de vida. São resistentes e não se deixam desanimar com as dificuldades».

Regista que a «emigração para o Brasil diminuiu. Provinha em geral das classes pobres—trabalhadores com aptidões para trabalhos agrícolas—que emigrariam em grande numero para Angola se a isso os animassem e só se lhes offerecessem vantagens tentadoras.

A expansão—acrescenta—dum Portugal maior, explorando com capitais e naturais portugueses a região cultivavel da Africa, deve realizar-se num futuro proximo. Falta encontrar capitais suficientes para extrair as riquezas de tão vasto territorio. O programa politico de Salazar tende a introduzir nas colónias, progressivamente, os metodos corporativos applicados em Portugal e adaptados ás condições locais e ao desenvolvimento mental do indigenas.—(Havas).

A Imprensa brasileira refere-se á viagem do Chefe do Estado

RIO DE JANEIRO, 11.—A Imprensa dá grande relevo á viagem dos srs. general Carmona e ministro das Colónias a Africa, dizendo que Portugal, por intermedio do seu mais alto e legitimo representante, vai afirmar, perante o mundo, a sua decisão de guardar e engrandecer a parte ultramarina do Imperio, que é tão portuguesa como a europeia. Todos os jornais dizem que o acontecimento tem repercussão mundial e que o seu significado historico e politico vai muito além do de uma simples viagem de visita.

«Com o Chefe do Estado português—diz a «Noite»—vão seculos de historia gloriosa, a memoria dos que descobriram, colonizaram e fecundaram com o seu sangue e o seu esforço, essas terras longinquoas, assim como o prestigio de uma ressurreição que está em pleno desenvolvimento».

Palavras do Chefe do Estado

(Continuação da 1.ª pagina)

samento, alto e constante, do Imperio. Quero transmitir aos portugueses das colónias o meu contentamento por ser o elemento circumstancial de ligação entre a Metropole e as provincias do Imperio, e ao afirmar-me aos portugueses da Metropole que levo comigo uma grande Fé nos destinos do mesmo Imperio. Creio interpretar o sentimento colectivo da Nação, procurando satisfazer nesta viagem uma antiga aspiração: o contacto directo da metropole e das colónias, por intermedio do seu Chefe do Estado.

O sr. general Carmona dá por finda a entrevista a cujo final imprimiu uma viva emoção.

Aproveitando o lance intimo da despedida de uma netinha do sr. Presidente, que lhe «deseja uma viagem feliz», o «Diario de Lisboa» despede-se do sr. general Oscar Carmona, a quem apetece igualmente uma viagem feliz e um regresso triunfante.

COMPANHIA DOS TELEFONES

Lista telefonica n.º 62

Começa a ser distribuída na Segunda-feira, 11, na Sucursal do Rossio das 10 às 18 e aos Sabados das 10 às 13 a nova Lista n.º 62. A distribuição far-se-á pela seguinte ordem:

Dia	11	20000	a	22000
"	12	40000	a	42000
"	13	50000	a	51200
"	14	60000	a	62000
"	15	22001	a	24000
"	16	42001	a	44000
"	18	62001	a	64590
"	19	24001	a	26000
"	20	44001	a	46000
"	21	26001	a	28000
"	22	46001	a	48000
"	23	28001	em diante	
"	25	48001	em diante	

Os assinantes das Estações extra-urbanas e urbanas (Belem, Benfca, Lumiar e Poço do Bispo) serão avisados telefonicamente do dia em que podem receber as suas listas. Igualmente se comunica que a entrega da lista n.º 62 é feita exclusivamente na SUCURSAL DO ROSSIO, CONTRA A APRESENTAÇÃO DA LISTA N.º 61 E DO RECIBO COMPROVATIVO DA IDENTIDADE DO ASSINANTE.

NOTA IMPORTANTE: — A Companhia encarrega-se de enviar pelo correio, a todos os seus assinantes, a lista telefonica, desde que, por escrito, em simples postal á Direcção declarem desejar satisfazer a importância de porte do correio: (2\$00).

A «Casa do Diabo» desta vez, foi a «casa» dos três mil, pois a **SORTE GRANDE** 400 contos saiu na

Casa do Diabo
no **3.616**

(Número certo no sortido deste feliz estabelecimento)

Também vendeu a **aproximação**

3.617 — 2.600\$00

Além de uma vasta serie de prémios de valores menores Grande palpite na repetição da «Taluda» na proxima lotaria!

(N. B. — O numero do 1.º premio é-nos cedido pela acreditada Casa Vareta).

Jogar na **Casa do Diabo** é triu-far!
18, R. Eugenio dos Santos, 20 — Telef. 27912

(Não enviamos jogo á cobrança)



ANTI-MAGNETICO

Vida desportiva

TIRO REDUZIDO

Terminou a disputa da prova «Confraternização»

Realizou-se a 7.ª e ultima sessão da prova de tiro «Confraternização», que o Sporting organizou com singular brilho e regularidade absoluta, e a que o nosso jornal deu o seu desinteressado patrocínio.

A prova decorreu num ambiente magnifico de aprumado desportivismo. A notar o seguinte: não houve um aborrecimento, uma queixa, um protesto ou um simples desaguisado. Tudo decorreu de modo impecavel, de forma a deixar o juri e os organizadores absolutamente satisfeitos. Pode dizer-se, pois, que foi uma magnifica jornada desportiva.

Os resultados da 7.ª e ultima sessão foram os seguintes:

Manuel Valente Arnaud, do Sporting (94-86), 180 pontos; F. Rafael Rodrigues Junior, do Sporting, (93-82), 175; Manuel Pita, do Grupo da Casa da Moeda (89-86), 175; Antonio Penafiel, do Hockey, (85-89), 174; Germano Brandão, do Sporting, (84-81), 165; João Pires Maia, do Grupo da Casa da Moeda, (96-69), 165; Manuel Pedro, do Grupo da Casa da Moeda, (89-74), 163; Armando Santos, do Sporting, (82-79), 161; Antonio Joaquim de Freitas, do Sporting, (88-73), 161; Custodio Marques, do Grupo Casa da Moeda, (84-76), 160; Jaime Gonçalves, do Sporting, (87-66), 153; Fernando Prats de Almeida, do Grupo Casa da Moeda, (88-65), 153; Manuel Almeida Rosario, do Grupo da Casa da Moeda, (77-73), 150; Filipe Conrado, do Sporting, (64-63), 127; e Alvaro Retamosa Dias, do Sporting, (36-38), 74.

Os numeros indicados entre parentesis são os resultados alcançados pelos atiradores, respectivamente, nas posições «deitado e de pé». Pelos resultados da 7.ª sessão verifica-se que não houve qualquer prova notavel, ou pelo menos capaz de alterar as posições principais. Assim, os dez atiradores mais cotados, são os que constam da classificação geral que ontem publicamos. As três «equipes» mais classificadas, ou por outra, as que ficam com direito aos três premios colectivos são as seguintes:

1.ª Sporting Club de Portugal, (938 pontos) — Teófilo Lopes Esteves, 190; Antonio José Baptista, 188; Pedro de Andrade Costa, 187; Alfredo Costa Santos, 187; e Hermano Santos Pinto, 186.

2.ª Grupo Desportivo da Imprensa Nacional, (915 pontos) — Fernando Costa, 192; Real Lopes, 186; Ventura da Silva, 185; Raul Car-taxo, 177; e Manuel Vieira, 175.

3.ª Grupo de Tiro Atlantic (906 pontos) — Amavel Sebastião da Silva, 190; Fernando Silva, 182; Mario Antunes, 180; Manuel Garri-do, 178; e engenheiro Roberto da Silva, 176.

O juri deve reunir amanhã para fazer a classificação geral, individual e colectiva. Segundo o regulamento da prova, cada colectividade podia inscrever um numero indefinido de «equipes», se bem que cada uma não tivesse direito a mais de um premio. O Sporting deve classificar 8 «equipes» e o Grupo da Imprensa, duas. As outras colectividades classificam uma cada.

E assim terminou uma das mais belas provas de tiro reduzido que se têm efectuado em Portugal.

TIRO A CHUMBO

O campeonato do centro de tiro aos pombos foi ganho por Silveira

No sabado e ontem, disputou-se, em Coimbra, um interessante torneio de tiro aos pombos. Nele tomaram parte, além de concorrentes locais, alguns dos conhecidos atiradores do país.

A prova mais importante era o «campeonato do centro», a 12 pombos. Chegaram ao fim cinco atiradores, «limpos». E travou-se entre eles uma luta renhida, acabando por ficar apenas Francisco Silveira, do Club dos Caçadores, e José Pascoal, de Coimbra.

Ao 13.º pombo de desempate, isto é, ao 25.º pombo, estava terminada a luta. Francisco Silveira, do Club dos Caçadores Portugueses, era proclamado vencedor da prova, ganha com muito brilho.

AUTOMOBILISMO

O A. C. P. oferece hoje um banquete aos irmãos Oliveira

Chegaram hoje a Lisboa, á uma hora, os automobilistas Manuel e Casimiro de Oliveira que tomaram parte no «Circuito da Gavea», classificando-se brilhantemente.

Hoje, pelas 21 horas, na sede do A. C. P., realiza-se um banquete de homenagem a Manuel de Oliveira e Casimiro de Oliveira, promovido por aquela instituição automobilistica,

a primeira do país, ao qual assistem os directores do A. C. P., personalidades em evidencia no clube, corredores e conhecidos automobilistas, e representantes da Imprensa.

GIMNASIO FEMININO

Excursão ás Ilhas da Madeira e dos Açores

Tem despertado o maior interesse entre as socias do Ginnasio Feminino de Portugal, a iniciativa da direcção de promover, no proximo dia 23 de agosto, a bordo do paquete «Carvalho Araújo», uma excursão ás Ilhas da Madeira e dos Açores, destinada a servir de passeio de confraternização e de propaganda das nossas lindas Ilhas Adjacentes.

TENNIS

Campeonato de Lisboa

Realizam-se no proximo dia 18 os campeonatos de 1.ª categoria, e a partir de 23, os de 2.ª categoria, no clube Internacional de tennis.

As provas são: singulares, pares-homens, pares-mixtos, sendo a inscrição livre em todas as categorias.

BASKET-BALL

No Club Lisgás

Realiza-se amanhã, pelas 18 horas, a inauguração do campo de «basket-ball» do Club Desportivo Lisgás, que sofreu uma ampla remodelação.

BOLSA DE LISBOA

11 de Julho

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Consolidado 3 3/4 T. 10.	942\$00	942\$00	943\$00
Consolidado 4 1/2 T. 10.	980\$00	979\$00	981\$00
Consolidado 4 1/2 T. 10.	—	1.020\$00	1.022\$00
Consolidado 4 3/4 T. 10.	1.139\$00	1.139\$00	1.140\$00
Consolidado 5 1/2 T. 10.	1.666\$00	1.666\$00	1.671\$00
Obgs. Tesouro 3 1/2 T. 10.	903\$00	—	—
Externas 1.ª série	1.691\$00	1.687\$00	1.691\$00
Externas 1.ª carimbadas	1.765\$00	1.703\$00	1.704\$00
Externas 3.ª série	1.789\$00	1.788\$00	1.789\$00
Ações			
Esp. S.º e Com. Lx.ª port.	—	745\$00	—
Lisboa e Açores port. ..	—	261\$00	—
Ultramarino cp T. 10 ..	25\$00	241\$00	—
Portugal port. T. 5	—	—	—
Fidelidade	—	19.000\$00	—
Mundial	—	235\$00	240\$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	1.270\$00	1.290\$00
Agua Lisboa port.	—	261\$00	—
Agua Lisboa 1934 T. p. ..	—	—	152\$00
Agua Lisboa 1936 T. p. ..	—	—	147\$00
Cervejas Estrela	—	502\$00	—
Cimentos Tejo	—	—	380\$00
Cimentos Leiria T. p. ..	410\$00	415\$00	425\$00
Credito Predial	—	10\$00	11\$00
Gás e Electricidade	—	293\$00	294\$00
Alto Alentejo 1.ª 2.ª em.	—	—	350\$00
Alto Alentejo 3.ª 4.ª em.	—	—	—
Industria Alentejo	—	—	—
Portugal e Colonias	93\$50	93\$30	93\$50
Nacional Navegação T. p.	159\$00	159\$00	159\$00
Colonial de Navegação ..	—	—	62\$00
Portuguesa de Pesca	317\$00	317\$00	318\$00
Ind. Farmaceutica	—	—	—
Portuguesa de Tabacos ..	373\$50	372\$50	374\$00
Tabacos de Portugal	—	342\$00	348\$00
União Electrica Portug. ..	—	—	155\$00
Casseque	205\$00	204\$00	206\$00
Agricultura das Neves ..	193\$00	192\$00	193\$00
Agricultura Colonial	—	153\$00	167\$00
Agucar de Angola	389\$00	389\$00	390\$00
Buzi 1.ª emissão T. p. ..	52\$00	52\$00	52\$00
Ilha do Principe	—	263\$00	270\$00
Zambezia T. 25	20\$20	20\$10	20\$30
Obrigações			
Norte de Portugal 5 % ..	90\$50	—	90\$50
C. P. 6 % ..	18 \$00	180\$00	182\$00
C. P. 6 % Beira Baixa ..	198\$00	195\$00	200\$00
Agua Lisboa 4 1/2 cp.	83\$70	83\$00	84\$00
Prediaes 5 % 1935	—	82\$00	84\$00
Prediaes 5 % 1937	82\$00	81\$50	82\$50
Prediaes 6 % 1932 1.ª ..	89\$50	89\$50	89\$80
Prediaes 6 % 1932 2.ª ..	—	—	—
Prediaes 6 % 1934 1.ª ..	—	—	—
Prediaes 6 % 1934 4.ª ..	—	—	—
F. N. L. Moagem 5 % T. p.	895\$00	890\$00	900\$00
União Elect. Port. 5 % ..	103\$00	—	104\$50
Buzi 5 1/2 % T. p.	—	114\$00	116\$00
Buzi 6 1/2 % T. p.	—	111\$50	113\$00

HENRIQUE DE BARROS GOMES

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 2 5482 RUA S. JULIAO, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Vendas
Londres	110\$15	110\$19
New-York	22\$31,0	22\$34,2
Paris	\$61,7	\$61,7
Berlim	\$897,3	\$897,8
Amsterdam	12\$29,8	12\$33,5
Bruxelas	3\$77,8	3\$78,0
Roma	1\$17,4	1\$17,5
Zurich	5\$10,1	5\$10,4
Praga	\$77,3	\$77,4
Rio de Janeiro	1\$29,0	1\$29,1
Burgos (Espanha)	—	—
Libra ouro	—	—

1673

Don't U. Ex.ª arma de fogo?

Eis dois produtos de excepcional qualidade para a conservação e lubrificação das armas de fogo.

PASTA LUBRIFICANTE GARGOYLE

Produto indicado para aplicar nas armas quando não estejam a uso.

ÓLEO LUBRIFICANTE GARGOYLE

Especialmente fabricado para lubrificar e preservar as armas quando usadas com frequência.

Conserve a sua arma sempre nova, utilizando estes dois produtos da Vacuum.

Oleo e Pasta Gargoyle para armas

Um calice de
Brandy Borges
e uma chavena de bom
café... SÃO O COMPLEMENTO
INDISPENSÁVEL DE UMA
BOA REFEIÇÃO

ESTRANGEIRO

Tapetes e Carpetes
Todas as marcas
A maior colecção do país
"Quintão"
32, Rua Ivens, 32

A revolução mexicana

MEXICO, 11.—Perante o conselho de guerra do Estado de San Luis de Potosí, o commissario do governo pediu a pena de morte para o tenente-coronel Catarino Gallegos e o comandante Angel Alvarez Larraga, oficiais de reserva, acusados de se terem sublevado com o general Cedillo, e de terem saqueado a Cidade Verde e participado no atentado contra a linha ferrea de Tampico a San Luis.

O commissario geral de justiça militar resolverá sobre este pedido. — (Havas).

Choque dum comboio com uma automotora

BERLIM, 11.—Perto de Rheinsberg (Brandenburgo), um comboio de passageiros chocou com uma automotora. Morreram cinco pessoas, entre as quais o condutor da automotora, e ficaram feridas catorze, sete das quais gravemente. Os passageiros da automotora eram quasi todos excursionistas berlinenses. — (D. N. B.).

AVENIDAS NOVAS!

CAMPO PEQUENO!

CAMPO GRANDE!

LUMIAR!

Chamai em vosso auxilio pelo telefone 43670 da

"LOJA DOS TORRIDES"

Electricista e canalizador. Pessoal habilitado para instalações e reparações de agua, gas e luz. Material electrico e sanitario. Banheiras, esquadras, candeeiros, aparelhos de T. S. F., lampadas e accesorios aos melhores preços.

Largo Dr. Alfonso Pena, 42-A

AOS VELHOS

e novos que sofrem do reumatismo, dor ciática, etc. Experimentem uma vez o

ENDODERMOL

Fórmula do dr. L. Masson
Representantes

COUTO, L. A — PORTO

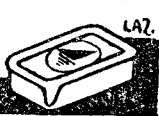
L. de S. Domingos, 106



NICE

preferem porque esta conserva é especialmente fabricada para exportação, com peixe melhor e de 1.ª escolha e as suas várias especialidades sofrem um fabrico esmerado e excepcionalmente higiénico.

NICE É UMA
QUALIDADE EXTRA



DR. ARMANDO NARCISO

CLÍNICA MÉDICA

Praça Restauradores, 48, 1.º

Telef. 2 1738

A SITUAÇÃO EM INGLATERRA

A proposito da visita do vice-rei das Índias

LONDRES, 11.—A proposito da visita a Londres de Lord Linlithgow, vice-rei da Índia, o «Daily Telegraph» nota, em fundo, que não se deve ligar sentido politico a essa visita, pois se trata de viagem em licença regular, mas que a presença do vice-rei em Londres dará, certamente, ocasião a que se passem em revista as dificuldades que se levantam á criação da Federação Indiana.

Observando que muçulmanos e indianos se mostram hostis ao principio da Federação se os representantes dos Estados indianos, junto do governo central, forem nomeados pelos principes em vez de serem eleitos, o mesmo jornal escreve: «Enquanto não se encontrar o meio termo entre a revisão da Constituição—que o Parlamento inglês não está pronto a conceder—e o apaziguamento das apreensões dos Estados mais conservadores, não se poderá fazer a Federação». Termina focando a vantagem do vice-rei poder falar pessoalmente em Inglaterra com os directamente responsaveis pelas propostas de Federação. — (Havas).

A questão Sandys discute-se hoje

LONDRES, 11.—A proposito da questão Sandys, que os Comuns trataram esta tarde, o «Daily Mail» diz que os trabalhistas pedirão a demissão de Hore Belisha e prevê que embora o governo tenha intenção de limitar o debate a duas horas, este deve prolongar-se por muito mais tempo. Também diz que Churchill falará. O «News Chronicle» diz também que a opposição está disposta a pedir responsabilidades a Belisha, mas não ha certeza de que Churchill discursar. «O Parlamento defenderá—assegura—o principio já aceite pelo primeiro ministro, que o conhecimento dos segredos de Estado pode ser utilizado pelos deputados a bem da Nação. Pagam-se—acrescenta—as maiores importâncias para o rearmamento e a população tem, portanto, o direito de exigir que esse dinheiro seja gasto como deve ser. E para isso são eleitos os deputados». — (Havas).

MUSSOLINI

nas praias e nas debulhas usa apenas calção. Nas nossas praias todos podem fazer o mesmo desde que adquiram uma truce-mallot suplementar em Malha Interlock na Loja das Malhas da Rua do Carmo, 99. Custa apenas 20\$00 e defende a moral.

PAPEIS PINTADOS, FAZENDAS E ETAMINES

ULTIMAS NOVIDADES A PREÇOS EXCEPCIONAIS

MIGUEL DOS SANTOS, LTD.

102 - RUA NOVA DO ALMADA - 104

Telef. 2 5601



CERA

"GALO"

A MELHOR
CERA PARA
SOALHOS

Aroma
agradavel

Brilho
Inexcedivel

Peça esta cera ideal ao seu habitual fornecedor
União Industrial Graxas Lda. Av. 24 de Julho n.º 16 — Lisboa — Tel. 21348

Incidentes numa cidade yugo-eslava

BELGRADO, 11.—A policia proibiu um «dia francês» que devia ter lugar em Nich e onde o ministro da França na Yugo-Eslavia devia fazer uso da palavra. A policia recebeu demonstrações comunistas. Com efeito surgiram manifestações desse caracter que fôram imeditamente reprimidas, tendo sido efectuadas numerosas prisões. — (D. N. B.).

Intercambio de jovens

italianos e alemães

MUNICH, 11.—Baldur von Schirach, chefe da Juventude Alemã, vai hoje á Italia fazer uma pequena visita. Conferenciara com Starace, ministro e secretario do partido, sobre o desenvolvimento do intercambio italo-alemão de jovens. — (D. N. B.).

A VOLTA CICLISTA Á FRANÇA

BORDEUS, 11.—A's 9 e 35 deu-se o sinal de partida para a VI tirada da volta ciclista á França, Bordeaux-Balona, 223 quilómetros e 500. São 90 os corredores. Marcaillou abandonou, em consequência do ferimento na cabeça, de ontem. — (Havas).



Piorreia é a morte lenta dos dentes que não são levados com um produto medicinal

Pasta Medicinal Couto

Evita e trata todas as doenças da boca

A AGITAÇÃO NA PALESTINA

O dia de ontem foi assinalado por diversos atentados e conflitos

JERUSALEM, 11.—Durante as desordens de ontem, foi lançada uma bomba contra um «omnibus» judeu. Ficaram feridas doze pessoas, sete das quais gravemente. Também em Haifa um judeu ficou ferido por um tiro. Em Tiberias foi morto um judeu. Em Jerusalem foi lançada uma bomba contra o Hotel David. — (D. N. B.).

O seu a seu dono

Se V. Ex.ª souber que uma das suas amigas mandou fabricar um automovel moderno em qualquer officina de Lisboa dirá: «coitada!» endoideceu completamente...

E, no entanto, se V. Ex.ª se lembrar do mandar fazer uma cinta moderna, por qualquer costureira particular, não compreende que praticou um erro semelhante ao da sua amiga!

Os Estabelecimentos «Pompador» possuem os melhores tecidos e as melhores instalações do genero em Portugal, e só eles podem confeccionar uma boa cinta moderna, a preços acessiveis, como, por enquanto, só numa fabrica estrangeira, devidamente montada, é possível construir um bom automovel moderno.

As famosas cintas «Pompador», base fundamental da «toilette» feminina, vendem-se desde os preços mais economicos até aos de maior luxo.

ÁGUA GASOSA FEITA EM CASA



EM DOIS MINUTOS

- O SPARKLET, produz a água gasosa mais fresca e pura por um preço mínimo.
- Carrega-se em dois minutos. Economiza espaço, pois as garrafas correspondentes a 12 sições cheias ocupam um pequeno espaço.
- Uma carga que enche um sição, assegura a existência permanente de água gasosa.

Pedir prospectos explicativos aos seus representantes Jayme Alves Barata, Lda — Rua Aurea, 124, 1.º — Lisboa.

MURATTI'S



'AFTER LUNCH' Cigarettes

Cigarros Turcos
Qualidade Superior
Fabricado em Londres

MURATTI'S

DELICAT

Cigarettes



**AUTOMOVEIS DE ALUGUER
SEM CHAUFFEUR**

Garagem Auto Quilometro

Av. Duque d'Avila, 26-B
TELEFONE 41324

ULTIMAS NOTICIAS



A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

Continua vitorioso o avanço das tropas da Galiza

E' cada vez menor a distancia que separa os nacionalistas de Sagunto

SARAGOÇA, 11.—O comando militar desta cidade, às 11 horas da manhã, anunciou que, segundo as ultimas informações recebidas das frentes de guerra, se sabe que esta manhã continuou vitoriosamente o avanço das tropas da Galiza, pela frente de Castellon e que às 10 horas da manhã haviam sido já alcançados importantes objectivos da maior importancia para o bom exito das operações.

As forças comandadas pelo general Garcia Valino, às 4 horas da manhã, continuaram na sua marcha pela serra de Espadan, onde o inimigo se encontra fortemente entrincheirado. Os caças nacionalistas, descendo muito baixo sobre as trincheiras que o inimigo construiu neste sector, bombardearam e metralharam impiedosamente os seus ocupantes, a fim de os obrigar a retirar para o interior das mesmas e permitir o avanço dos soldados de Garcia Valino que marcham por um terreno bastante abrupto.

Das operações que se estão levando a cabo na frente de Teruel não há informações concretas até aquela hora.

As forças do general Aranda aproximam-se de Sagunto

BURGOS, 11.—E' cada vez menor a distancia que separa as forças da Galiza, comandadas pelo general Aranda, da cidade de Sagunto, que apesar das formidáveis fortificações que os vermelhos ali construíram e estão construindo, cairá em poder das tropas libertadoras, como as demais cidades e vilas do litoral mediterrânico.

Durante o dia numerosas esquadrilhas de aparelhos nacionalistas lançaram milhares de quilos de explosivos sobre as linhas fortificadas e concentrações vermelhas dos arredores de Sagunto, preparando assim o terreno para o assalto final da infantaria gallega. Este bombardeamento foi um dos mais violentos desta campanha.

Os aviadores nacionalistas que tomaram parte neste raid, afirmam que muitas das fortificações inimigas ficaram destruídas e que os projecteis nacionalistas causaram uma verdadeira carnificina entre os seus defensores. Acrescentaram que os vermelhos completamente desorientados pelo vigor do bombardeamento, fugiram em toda a correria, sendo perseguidos e metralhados pelos caças de Burgos.

Foi uma magnífica preparação para o proximo assalto das forças de Aranda, em consequencia do inimigo não ter já tempo de refazer as suas linhas defensivas, em grande parte destróadas.

Outras esquadrilhas de Burgos dedicaram-se a bombardear e a metralhar as posições vermelhas ao longo das estradas Vall-de-Uxó, Almenar e Vall-de-Uxó a Sagunto por Algimia de Alfara.

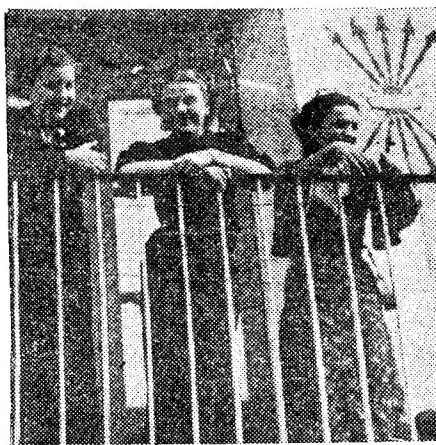
O avanço das tropas da Galiza

As tropas de Aranda retomaram a sua marcha ao romper da manhã, apoiadas por um intenso fogo da artilharia e da aviação, que tiveram um papel importante nesta operação de grande envergadura. Ao sul do Pico de El Puntal, os vermelhos tinham uma dupla linha defensiva, que estava magnificamente fortificada e construída segundo os mais modernos metodos defensivos militares. A artilharia e a aviação da estreita combinação de fogos, realizaram um bombardeamento intensissimo, que foi seguido dum impetuoso assalto por par-

te das forças da Galiza. Lutou-se encarnadamente durante mais de cinco horas, até que o inimigo completamente batido foi forçado a retirar com enormes baixas. Rota esta importante linha fortificada inimiga, as tropas de Aranda em sucessivos assaltos conquistaram a Ermida de Santos de Pedra e mais de uma dezena de posições ao sul do Pico del Puntal.

Pelas encostas da serra Espadan, as forças de Garcia Valino realizaram uma importante manobra estrategica de envolvimento, que ao meio-dia estava completada com o maior exito.

Os vermelhos continuam concentrando grandes massas de homens e de material de guerra, nos sectores de Sarrión e de Mora de Rubielos. Nos



Aspecto duma rua de Fraga onde aparecem, por vezes, ás janelas, lindas senhoritas que acompanham com o maior entusiasmo os preparativos da ofensiva nacionalista

três ultimos dias chegaram aqueles sectores mais de 60.000 homens, trazidos de varias frentes do Centro e duas brigadas que foram retiradas da frente de Madrid.

Entre os novos e reforços figura a brigada denominada «Sobrinhos de Mijao».

A aviação nacionalista continua desenvolvendo uma grande actividade sobre todos os objectivos militares inimigos. Bombardeou a estação ferroviaria de Sagunto, que sofreu enormes estragos, destruindo simultaneamente varios comboios e vagões com material de guerra que ali se encontravam prontos a serem enviados para os frentes de guerra. A fabrica de munições de Sagunto foi parcialmente destruída pelo fogo das bombas lançadas dos aviões de Burgos. Registaram-se violentos incendios nos predios do bairro urbano.

Mais três navios britânicos danificados

LONDRES, 11.—A «Reuter» informa de Madrid, que ontem três navios britânicos sofreram danos causados pelas bombas dos aviões, no porto de Valencia. Um funcionario belga da não-intervenção, que estava a bordo do «Yorkbrook», teria ficado ferido. —(D. N. B.).

Um artigo do «Times» sobre a questão espanhola

LONDRES, 11.—A proposito da guerra de Espanha o «Times» escreve: «Os dois partidos espanhóis, que já estão na posse do plano britânico, exa-

minam agora se ele pode ser aplicado. Mas o mais importante é saber se eles desejam a sua entrada em vigor. Assim depois de dois anos de intervenção, a vitoria não está á vista e, segundo os relatorios recebidos aqui, o povo espanhol vê cada vez mais claramente que são os estrangeiros que prolongam a guerra e que, enquanto milhares de estrangeiros foram mortos, os espanhóis têm sido mortos ás dezenas de milhares. Ha grupos importantes dos dois lados que afirmam que, sem estrangeiros, a guerra já teria terminado, se não com a vitoria, pelo menos com uma tregua—triunfo da prudencia dos espanhóis sobre o extremismo espanhol. De momento os dois partidos, lutam com a crença, encorajada pela propaganda, de que resistem á invasão».

O «Times» pergunta se Franco aceitará a retirada progressiva dos seus aliados no momento em que creê ganhar. «Por outro lado—escreve—Franco declarou repetidas vezes que a Espanha do futuro será a Espanha não submetida a nenhuma influencia estrangeira, e grande numero dos seus conselheiros, a quem certas tendencias inquietam, desejam apressar a retirada dos combatentes estrangeiros». —(Havas)

A marcha das operações

SALAMANCA, 11.—As informações oficiais dizem que, na frente de Castellon, as tropas furaram as linhas de defesa do inimigo e ocuparam as elevações de Puntal, assim como Ermida

dos Santos de Pedra. Foram feitos prisioneiros quatrocentos e trinta e sete vermelhos. Depois de ter quebrado a resistencia inimiga aos lados da Serra de Espadan, o destacamento Garcia Valino continuou o seu avanço. As operações continuam.

Durante a noite de anteontem para ontem, a aviação bombardeou as oficinas de material de guerra Hispano-Suiza em San Andrés, perto de Barcelona, a estação e as fabricas de Sagunto, assim como as fabricas de Cros, nos arredores de Barcelona.

Ontem a aviação bombardeou as cidades de Ampoia e de Gava na provincia de Tarragona. —(D. N. B.)

O que diz o comunicado vermelho

BILBAU, 11.—O comunicado de Barcelona informa de que se travam violentos combates na frente de Castellon, ao sul de Artana, assim como em Pedras Aolo, no sector de Sort, na frente catalã.

O mesmo comunicado diz que a aviação inimiga bombardeou Valencia, Silla, Algemes e Bonifayo. —(D. N. B.)

Enterro dum sacerdote assassinado

BURGOS, 11.—Ao cair da tarde de ontem chegou, proveniente de Santander, o cadaver do sacerdote Valentín Palencia, que os vermelhos executaram. Havia dedicado toda a sua vida á educação da infancia desvalida e foi ele quem fundou em Burgos o asilo de S. José que dirigia. O seu enterro, agora feito, revestiu-se da maior solenidade. O arcebispo de Burgos assistiu, bem como as autoridades. —(Havas)

A mais importante localidade conquistada pelas forças que operam no litoral, foi Vall de Uxó, popularissima vila da provincia de Castellon, pertencente ao partido judicial de Nules. Trata-se dum grande centro industrial, com diversas fabricas de alpargatas e doutro calçado, que tem como principais fontes de riqueza o trigo, a alfarroba, as laranjas, o vinho, o azeite, a seda, as frutas, os legumes, as hortaliças e a criação de ovelhas e cabras. Fica a 10 quilómetros do Mediterraneo e a cerca de meio caminho entre Castellon e Sagunto.

A viagem de Hughes

LE BOURGET, 11.—Hughes aterrou aqui às 16 e 55. —(HAVAS).

Pensão Figueirense

Almoço 6\$00. Jantar 7\$00
R. Curo, 280, 2.

CONTRA O CALOR

Bebam OS VINHOS VERDES da Real Companhia. A' venda em todos os bons estabelecimentos e na Filial de Lisboa, Rua do Alecrim, 119

Telefone 22556

PREÇOS DO MERCADO

Lotaria da Misericórdia de Lisboa

Atenção!...

Um annuncio sofismado, publicado ontem no «Século» e «Noticias», que precisa ser esclarecido:

SORTE GRANDE IMEDIATA

O N.º 8913 com 30.100\$00 e mais os N.ºs 8911, 8912, 8914, 8915, 8916, 8917, 8918, 8919 e 8920, premiados com 400\$00 cada, são Números certos, única e exclusivamente da

CASA JOSÉ PEDRO
RUA DO OURO, 203

Vendidos só a clientes particulares, porque esta feliz casa não vende jogos para revendedores.

A verdade!... Acima de tudo!...

TEMAS DE ACTUALIDADE

O problema da urbanização geral do país pode resolver-se praticamente

É de novo ministro das Obras Públicas e Comunicações o consagrado engenheiro Duarte Pacheco, grande temperamento de organizador, e portanto espírito sempre aberto a todas as idéas práticas, como mais de uma vez tem demonstrado, transformando em leis algumas que lhe foram sugeridas no «Diário de Lisboa».

Esse facto importante, e ainda por se tratar de alguém que estuda os assuntos «até ao esgotamento», anima-nos a recordar publicamente o voto de uma tese que tivemos a honra de apresentar ao esclarecido I Congresso Nacional de Turismo e que, salvo melhor opinião, permitiria resolver de vez e grandiosamente, mas com inteligência sensata, o magno problema da urbanização geral do país.

Votou-se «que fosse sugerida ao governo a criação da Junta do Ministério das Obras Públicas e Comunicações de um Instituto Nacional de Urbanização, onde se concentrem os estudos necessários para que a urbanização científica e a arquitectura em Portugal e nas colónias possam rapidamente tomar o desenvolvimento que as circunstâncias exigem».

Sem a criação de um tal organismo, no campo das construções urbanas, do nosso tempo, muito pouco ficará eterno, porque muito pouco é forte, perfeito e belo.

Na verdade, o problema da urbanização em Portugal pode dizer-se que ainda nem sequer começou a ser resolvido praticamente e de facto, muito embora o Governo tenha tomado medidas tendentes a dar-lhe uma condigna solução.

Sob o ponto de vista turístico é esse um mal dos males nocivos, pois continua a observar-se uma autêntica anarquia urbana com prejuízos irremediáveis para o encontro futuro das nossas povoações, a que se não cria alma, a que se não imprime nem carácter, nem beleza.

Por outro lado, tem-se construído muitos edifícios públicos e muitas casas para habitação, sem higiene, sem conforto, e sem arte e, o que é hoje muito grave, sem ao menos atender à eventualidade de futuros ataques aéreos.

Vivemos ainda no reinado do mestre de obras. Os engenheiros e arquitectos na maioria dos casos são técnicos decorativos, sempre que se trata de construir, pois poucas vezes são chamados e ouvidos.

Os urbanistas, esses, Portugal não os tem; mas deve criá-los sem demora, porque não lhe falta boa matéria prima, entre as novas e velhas gerações.

O país e as colónias é que não poderão, para bem do turismo, da higiene, da arte, e da felicidade dos cidadãos, continuar sujeitos à anarquia de conhecimentos, de acção e de gosto, que até este momento tem comprometido, às vezes para sempre, a urbanização científica das suas terras e a perfeição architectónica das suas construções.

E não envolvem estas palavras qualquer espécie de crítica fácil, pois grandes somas de boas vontades e sacrificios de toda a ordem têm sido desde sempre consumidos, com saber e zelo, para resolver os nossos casos de urbanismo.

Mas, em coisas públicas não bastam as boas intenções, e a verdade é que chegou o momento de orientar superiormente, e com pulso de ferro, como Pombal depois do terramoto, a urbanização geral do país e das colónias. E ninguém melhor indicado para o fazer com aplausos gerais do que o actual ministro das Obras Públicas e Comunicações.

De contrario, e que grandes crimes de lesa-pátria, entre casos de não menor monta, nunca ninguém saberá dizer, e com autoridade baseada em estudos conscientes, onde se deverá construir com acerto um Palácio da Justiça; rodear-se-ão os parques, que deveriam estar abertos de dia e de noite, com gradinhas de ferro, num país que não produz ferro e cometendo o feio crime de encarcerar flores; e serão feitas e desfeitas muitas escadarias, lagos e pavilhões, por falta de método

ou planos definidos.

E ha de, também, continuar a verificar-se o facto doloroso de se assistir à construção de monumentos ciclopícos, como o do Infante em Sagres, tendo antecipadamente comprometidas as suas perspectivas pelas linhas acabanadas de construções mediocres, que cada um pousará, em ar de tenda de guerra, onde muito bem quizer.

Assim aconteceu aos Jeronimos, ao Convento de Mafra, ao Mosteiro da Batalha, e ao majestoso Palácio da Ajuda.

É um delírio de fazer mal «porque sim», numa furia louca de construir paredes ao acaso a que não escapam os cabos longínquos e ainda quasi desertos. E já Raul Brandão, o grande cantor das nossas paisagens marinhas, o senti também quando escreveu desolado, diante da natureza maculada, esta frase punitiva: «estragaram tudo!».

Mas é lá possível que na chamada «era de engrandecimento», num país de marinheiros, tais crimes possam continuar? É lá possível que mesmo nas estâncias de turismo se tire com casebres a vista do mar dos olhos dos portugueses? Para os entendidos nada mais é preciso dizer justificando a necessidade de criar o Instituto Nacional de Urbanização. Mas, mesmo para os menos versados em assuntos desta natureza, basta citar o ambito de trabalhos que lhe competiriam e que entre nós se deixam executar praticamente sem qualquer orientação científica ou fiscalização do Estado, reportando-nos para isso á ultima palavra acerca do assunto, ao grupo V da Exposição Internacional de Paris em 1937, que de harmonia com os anunciados desejos dos seus organizadores foi uma «vasta e clara lição de coisas, cuja utilidade aproveitou a todos e que se repercutiu sobre todos os ramos de actividade humana».

Compreendeu o grupo V o «Urbanismo e a Architectura», um mundo: Disposição das cidades e campos—Equipamento electrico do país—Urbanismo subterraneo—Mobiliario e accessorios da vida publica; Fontes; Aparelhos de iluminação, etc.

—Parques e jardins—Horticultura e Arboricultura.

—Edifícios publicos e para uso publico; Igrejas; Edifícios municipais; Escolas; Casas do Povo; Teatros; Cinemas; Estabelecimentos de puericultura, de assistência e de hygiene, etc.

—Habitações e construções industriais e comerciais; armazens; escritorios; lojas.

—Arquitectura particular—Construções e explorações rurais.—Cidades operarias—Cidades jardins—Estabelecimentos e terrenos de jogos, de desportos terrestres e nauticos.

—E, por ultimo, a conservação dos monumentos historicos.

Não figurou na exposição a arquitectura de guerra. Talvez porque a França, sempre elegante, tivesse anunciado no programa que o seu fim era «constituir uma manifestação de concordia e de paz», talvez porque dessas coisas é melhor para ela cuidar em silencio, silencio esse que em Portugal é levado ao maximo, isto é, a inexistencia—caso bem sério nos tempos que estamos vivendo.

Mas, de todos os modos se verifica que se trata de um vastissimo campo de acção em que o pensamento e o trabalho nacionais poderiam, com o maior proveito geral, num dinamismo verdadeiramente criador, elevarem-se, pela concorrência e pelo estudo, a um nivel nunca atingido, mas a que nós, os portugueses, sabemos chegar quando queremos.

E trata-se, principalmente, de realizar, porque é possível, um voto do I Congresso Nacional de Turismo e as aspirações legitimas e bem notorias da nação que deseja ver engrandecidas as suas terras da metropole e das colónias, de modo que das ruas, aos edificios se possa viver num conjunto harmonico e perfeito onde não falte a hygiene, o conforto e a beleza.

Os grandes seculos da Grecia e de Roma ilustraram-se assim; e de Pombal o país o que melhor conhece é a «bem urbanizada» baixa de Lisboa.

E já que se fala tanto em Salazar, porque é que se não fixa para sempre a sua obra num novo estilo nacional que dê batalha aos modernismos exagerados e exóticos tão deslocados no nosso clima e na feição especial das nossas lindas e variadas paisagens?

AUGUSTO FRAZAO ETUR

OS HABITOS SÃO OS HABITOS...



—Ela diz que não se pode levantar sem primeiro tomar o seu chá...

«London Opinion»—Londres

UM CASO GRAVE

As crianças do Asilo de Leiria

O «Portugal», jornal que vê a luz em Leiria, no seu ultimo numero e a duas columnas, publica um artigo em linguagem moderada, mas de violento protesto pelo facto de, no Asilo Distrital os internados—crianças de pouca idade—serem sujeitas a violentos castigos corporais angustiosos, porque os gritos se chegam a ouvir a distancia relativa, como seja a Escola Industrial Domingos Sequeira, que não dista menos de cem metros. O Asilo Distrital, fundado numa hora de bondade ha muitos anos, tem procurado cumprir a nobre missão que se impôs: educar crianças a quem faltavam meios e amparo; e, segundo sei e conheço na sua ascensão de cada ano, essa missão de bondade, reflexo da outra que o criou, encontrou na alma dos seus directores, aquele reflexo humanitário e carinhoso, terno e amoroso também, que uma obra como aquela, elevada e de responsabilidades, impõe. Por seu turno Leiria, cidade-centro de um riquissimo rincão onde a industria e o commercio marcam como elementos de elevada canalização para a marcha ascensional do Estado Novo, dá, ao mesmo asilo, uma ternura igual, continuidade daquela com que o mesmo foi fundado. Consequentemente, a noticia dos maus tratos applicados ás crianças internadas criou uma onda de revolta que ressoa como eco de canhão na planície que o seu castelo olha como senhor feudal. Pedem-se providencias, rigorosas, immediatas, de castigo exemplar, provando-se o que o «Portugal» vem colocar sob nossos olhos e que deve ter sido bem controlado pelo seu director, o capitão Marino Sanches Ferreira. As crianças pobres de carinho e amparo e que a antiga junta geral do tambem antigo distrito de Leiria recolheu e educava, são os futuros cidadãos, são, cada qual na sua esfera, os orientadores do dia de amanhã, que precisam por isso de receber exemplos de beleza para a beleza semear.

O «Diário de Lisboa», onde já tantissimas vezes escrevi sobre as crianças, porque elas reclamam de nós, homens de hoje, que as encaminhem e abracem, dando-lhes no começo da vida paz e ventura, uma vez mais levanto o meu brado, esperando que nas altas esferas o caso apontado tenha rapida solução.

ALVARO NETTO.

Noticias de Ponta Delgada

Festa a favor das Casas do Povo

PONTA DELGADA, 11.—Por iniciativa do sr. dr. Pedro Gonçalves Guimarães, delegado do Instituto Nacional do Trabalho nesta cidade, realizou-se uma verbená, a favor das Casas do Povo. Na festa, que resultou muito brilhante, colaboraram numerosas pessoas da nossa sociedade e a colonia alemã, constituída por engenheiros e outros empregados nas obras do porto «Salazar».

Foi uma interessante festa, que muito animou esta cidade e que bem mereceu os elogios da população, devido aos fins beneficentes que se tiveram em vista.

Organização administrativa—Chegou a esta cidade o sr. professor dr. Marcelo Caetano, que vem em missão oficial de estudo á situação administrativa das Ilhas, a fim de examinar as condições de execução da reforma administrativa do arquipélago.

A vinda deste professor foi muito bem recebida, por mostrar o interesse pela solução dum grande problema local.

Visitantes.—Passou igualmente nesta ilha a excursão portuense, que, depois duma visita aos pontos pittorescos, regressou a Lisboa a bordo do «Carvalho Araújo».

No mesmo barco seguiu para Lisboa a companhia Aura-Adelina Abranches, que teve aqui grandes exitos artisticos.

ASSINATURAS DE VERÃO DO

Diário de Lisboa

Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal ás pessoas que vão residir para as praias, termas ou campos, abrem-se, desde já, na administração do «Diário de Lisboa» assinaturas por 10, 20 e 30 dias, mediante pagamento adiantado ou a remessa da respectiva quantia.

10 dias	4\$00
20 dias	8\$00
30 dias	12\$00

A MUSICA

Recital de piano

A novel artista Lygea Garrido, que realizou o seu anunciado recital no teatro da Trindade (a favor da Caixa de Beneficência do *Diário de Notícias*) foi discípula, no estrangeiro, de Philipp e J. Berggrun e, em Portugal, de Campos Coelho; mas apresenta-se como concertista responsável, e é como tal que vamos referir-nos à sua condição de interprete.

Tem realmente muita técnica, uma aparentemente grande facilidade e um gosto especial para colorir.

Da 1.ª parte, toda dedicada a Bach (Bach-Bussoni e Bach-Tausig), as circunstâncias só nos permitiram avaliar imperfeitamente; mas Lygea Garrido tem atracção para a virtuosidade, confirmou-o a escolha para este seu programa da «Morte de Isolda» de Wagner-Liszt, e da «Rapsodia Espanhola» de Liszt, obras que tocou de resto com invulgar brilhantismo—se bem que o seu desenho é de maneira geral delicada, e sempre muito sensível.

Tocou também um trecho do compositor belga Paul Maleingran, de caracter impressionista, «Les Collines d'Anacapia» de Debussy, alcançando o maior interesse nas sugestivas cenas de «Le quartier de Santa Cruz» de Turina. Em bis, ouvimos uma pagina de Ruy Coelho, «Rosas», da suite «Bouquet», de que sempre gostamos.

Dignaram-se honrar este concerto com a sua presença os srs. Presidente da Republica e ministro da Educação Nacional.

FRANCINE BENOIT

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 12. — S. João Gualberto, abade confessor

Lausperene, está na igreja de S. João da Praça, às 12, festa ao Coração de Jesus, por musica e sermão; às 18, «Te-Deum».

QUEDAS FATAIS

Faleceram hoje, respectivamente, nos hospitais de S. José e de D. Estefania, Julio Casal, estudante, que caiu de um andaime, e Maria da Conceição, de 72 anos, que deu uma queda em casa.

ARTE DE REPOUSAR

O sr. dr. Moreno da Fonseca efectuará hoje, às 21 e 30, uma conferencia publica na Sociedade Naturista Portuguesa, sobre «Energia cotidiana pela nova arte de repousar—Considerações acerca de ferias».

FREGUESIA DE S. MAMEDE

De 15 a 30 do corrente, a Junta de Freguesia de S. Mamede recebe inscrições de crianças pobres para a Colonia Balnear Infantil da Cruz Quebrada.



Alegria justificada

—Ai, rica filha! Como estás ferinha!
E vens uma «senhora»...
—E trago aqui aos pais uma rica lembrança...
—O que é, filha?...
—E' café d'A Mariazinha!...
—Ai, querido amor; é a melhor coisa que nos podias trazer...
—E também trago para o tio Manuel da Canela... para a tia Josefa do Pinhal... e para os primos da Fonte...
—Vais dar-lhes uma grande alegria!...

Como se pode dar o caso de haver alguma pessoa que tenha estado ha alguns anos fora de Portugal — e por isso o ignore — dizemos que a casa d'A MARIAZINHA é na

RUA BARROS QUEIROZ, 26 e 28
(á igreja de S. Domingos)

SINTRA

O Vale de Colares A Praia das Maças

nestes dias de Primavera são os locais preferidos para passear.
Frequentes comboios entre o Rossio e Sintra.

REMINISCENCIAS DUMA EPOCA VIVIDA EM ROMA

O sabio criminalologista Garofalo

e um estranho fenomeno

Em Roma, aí por 1912, passeava todas as manhãs na pitoresca *Villa Borghese*, na companhia amiga do dr. Euzebio Leão, que era então o ministro plenipotenciario de Portugal junto do rei Vittorio Emanuele III.

Antes de nos retirarmos a *Penates* descansávamos na antiga *Leitaria Bernardini* (que já não existe), instalada proximo da chamada *Porta Piniana* a tomar um aperitivo ou um gelado, costume de todo o bom italiano.

Depois, paulatinamente, saíamos ambos da *Villa* pela *Porta del Popolo*: ele atravessava a *Ponte Umberto* e recolhia-se á sua casa, então na *Via Muzio Clemente*; eu subia a *Via Ripetta*, em direcção ao *Instituto Português em Roma*, onde, na Cidade Eterna, sempre tive morada durante os desasseis anos que lá vivi. Preparavamos-nos para a *colazione*.

A nossa conversação era, em geral, sobre a marcha agitada e a consolidação da Republica, que ele, na manhã gloriosa de 5 de outubro de 1910, proclamara solenemente das varandas do Municipio de Lisboa, o que um quadro celebre do illustre pintor Malhoa mostra, perpetuando tão notavel acontecimento historico.

Certo dia em que descansávamos na *Leitaria Bernardini*, na amavel companhia do dr. Sachi, *libero docente* da Universidade de Roma e convicto admirador da obra doutrinaria do dr. Teofilo Braga, apontou-nos, sentado a uma mesinha proxima, em attitud modestissima, o insigne criminalologista italiano Garofalo.

O sabio, magro e de estatura mediana, surpreendeu-nos pela vulgaridade do seu fisico e da sua indumentaria. A sua figura, exteriormente, nada inculcava... A sua attitud apagada e recolhida de chefe de repartição aposentado, impressionou-nos. Imaginavamos-lo, por assim dizer, mais representativo...

Notaremos, desde lá, que o dr. Sachi, era um devoto teosófo, que assiduamente pontificava no *Círculo Teosofico* com sede na *Via Sistina*, muito aplaudido sempre por uma selecta e conselheiratica assistencia.

O dr. Sachi procurava, em fastidiosas preleções, explicar ou impôr á essa douta assistencia as suas transcendentes doutrinas.

Lá fomos algumas vezes, eu e o dr. Euzebio Leão, escutá-lo ao *Círculo Teosofico*, para comprazer, lutando em regra, corajosamente, contra o sono que o orador nos provocava durante duas longas horas de divagações espiritalistas, sempre no mesmo tom de voz. Para mais, o dr. Sachi, a cada instante, fazia pontos finais, tossia e escarrava, pois padecia, coitado, de pertinaz bronquite.

Apresentou-nos, como forte e apropriada adjectivação, ao mestre Garofalo.

De nome eu conhecia-o havia muito, desde os meus bons tempos de Coimbra. De facto, foi meu professor de direito penal em 1896, no 5.º ano da Faculdade, o insigne professor dr. Henriques da Silva, já falecido, que na cathedra nunca se fartava de citar a *escola criminal positiva*, da qual o sabio professor da Universidade de Napoles foi fundador e um dos principais propagandistas.

Trocadas algumas palavras de cortezia, Garofalo calou-se e continuou a meditar.

A conversação só se tornou a animar quando o dr. Euzebio Leão se lembrou de o informar, e com verdade, de que as suas interessantes theorias acerca do *delito* e da *repressão penal* eram muito estudadas e discutidas em Portugal.

Então, a pouco e pouco, com manifesto aprazimento, o sabio illustre confessou-nos que se desvanecia com a ideia de que na velha Universidade de D. Diniz (sic) os seus livros fossem tão lidos e apreciados. Lamentava, porém, não haver ainda podido visitar *il Portogallo*, «país de nobres tradições, patria de Camões e de Vasco da Gama, etc».

Esta tirada, patriotica e banal, levou-me a biografiar o dr. Henriques da Silva, cujas preleções eu citara.

Não é, porém, só isto que nos provocou o desejo de escrever esta ligeira cronica; queremos, sobretudo, contar uma engraçada anedota que nos referiram em Roma e demonstra que a celebrada e mundial *cabulogia*, tanto em Portugal como na Italia, encontra sempre maneiras astuciosas de se manifestar e sempre com incrível originalidade, não poupando até os mais notaveis professores!

Assim, constava que um belo dia, para se salvar de uma *raposa*, mais que provavel, certo astucioso discipulo de Garofalo lhe comunicou que, em Turim, havia na estação dos caminhos de ferro certo empregado que tinha esta extraordinaria anomalia: pesava sensivelmente menos, depois de comer, do que antes de se sentar á meza!

Um autentico fenomeno!

Garofalo, impressionado com o estranho caso, apesar de se achar absorvido pelas suas curiosas experiencias tendentes a estabelecer a differença entre *doença* e *anomalia*, convidou o rapaz para o visitar em Roma, pagando-lhe as despesas da viagem e alojando-o até no seu proprio domicilio!

O rapaz não se fez rogado e partiu de Turim, sendo acolhido com enorme anciedade pelo mestre.

Iniciadas as experiencias, verificou-se logo a apontada anomalia:—que o rapaz, que era parente do manhoso discipulo de Garofalo, depois de comer pesava menos do que antes de comer—e de comer bem!

Garofalo, assombrado, não atinava com a causa do estranho fenomeno e consultava os colegas, que, maravilhados mas desconfiados, o animaram a prosseguir nas suas experiencias, mas recomendando-lhe todo o cuidado...

Inutil se nos afigura demorar esta narrativa. O fenomeno reduzia-se a que o rapaz escondia nos bolsos calhaus antes das refeições e deitava-os fóra antes de ir para a balança decimal, onde Garofalo o colocava. Desta *manobra* era cumplice uma apetitosa criada de Garofalo com quem o cabula se havia relacionado previamente...

Um dia, porém, os colegas de Garofalo sugeriram-lhe que pezasse o rapaz nu! Faltando-lhe sitio para occultar os calhaus... *Tableaux!*

Quando o ingenho Garofalo deu pelo logro em que caíra, já o *passarão* passara no exame e se *passara!*

Si non è vero...

EMIGDIO GARCIA

N. B. — Esta anedota também se attribua a Lombroso, outro não menos sabio criminalologista italiano.



Izaura Concha Morgado FALECEU

Alvaro Concha Morgado e filhos, seus irmãos, (ausentes), Herculano Concha, sua mulher e filhos (ausentes), Violante Concha de Almeida, seu marido e filhos, Porfirio Concha e mais familia, participam o falecimento de sua mãe, irmã, avó, cunhada e tia e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, saindo de St.º Amaro de Oeiras, rua Conde de Ferreira, para o cemiterio do Alto de S. João, onde deve chegar pelas 11 horas.

MAGNO

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Frutuosa Reynolds de Sousa, D. Maria João Zarco da Camara de Bianchi, D. Maria Margarida Seabra de Oliveira, D. Maria Margarida Caupers de Bragança, D. Maria Leonor de Vasconcelos Castilho, D. Sofia de Campos Henriques de Almeida Tereza de Castro, D. Mary Renée Lopes Tavares Sameiro, D. Maria Palmira Rosa May e D. Palmira Navarro Viana Bastos.

VERANEIOS ELEGANTES

Sintra, 9 de Julho

Meu presado amigo—Venho hoje tomar-lhe algum espaço da sua secção, para lhe falar de Sintra, essa bela estancia de verão que tão abandonada tem andado, mas que espero em Deus que de futuro seja mais apreciada, pelos poderes publicos, visto que os particulares, fazem todo o possível por a tornar ainda mais bela do que ela é.

Não sei se o meu amigo sabe que se acaba de fundar nesta vila, uma agremiação a que foi dado o nome de Circulo Amigos de Sintra, do qual fazem parte além das autoridades locais, as figuras de maior destaque desta vila, que tem em projecto fazer atrair a Sintra, durante o verão o maior numero de forasteiros, organizando uma serie de festas populares e mundanas, segundo o resumo que lhe envio.

Entre as festas que estão em projecto figuram em primeiro lugar as festas em honra de Nossa Senhora do Cabo, que visitará a freguesia de S. Pedro e constarão de festividades religiosas, como é uso, e de outras populares. Nas primeiras figuram missas e a procissão e das segundas fará parte um arraial na quinta da familia Posser de Andrade.

Tambem se preparam varios divertimentos no Parque Valenças, hoje propriedade da Camara Municipal, bem como algumas festas particulares em varias quintas da vila, assim como «chás dantescos» e varias partidas de «mah-jong», «bridge» e «bluff» no Hotel Costa, que continuará a ser o ponto de reunião preferido pela nossa melhor sociedade, estando já marcado grande numero de aposentos, com fins de beneficencia, pois o seu produto se destinará a favor do fundo da Assistencia Social do Batalhão da Legião Portuguesa, desta vila.

Como vê o meu presado amigo, Sintra durante a época de verão de 1938, marcará decerto pela animação e elegancia. Desde já lhe agradeço o seu criado e muito obrigado.—«Alberto».

O melhor sortido em carnes frias, Manteigas de qualidades superiores. Charcuterie Suisse, rua do Ouro, 272, Telef. 2 1485.

ESTORIL—CASCAIS—SINTRA

fornecimento diario. Peçam a tabela de preços. Charcuteria Dava, telefone 4 9764.

Bombeiros Voluntarios de Barcarena

BARCARENA, 10.—Para comemorar o 58.º aniversario desta prestimosa colectividade, realizam-se, nos proximos dias 16 e 17, interessantes festejos, que constam de recita, concerto pela banda privativa desta corporação e baile.

No dia 17, pelas 15 horas, effectua-se a cerimonia da inauguração de um auto pronto-socorro, que ficará sendo uma das melhores unidades da sua categoria dentro do concelho, devendo assistir a este acto o sr. governador civil de Lisboa, presidente da Camara Municipal de Oeiras, administrador do concelho, direcções da Fabrica da Polvora de Barcarena e da Emissora Nacional, comandante dos Sapadores Bombeiros e deputações de bombeiros voluntarios de Lisboa e arredores.

Após esta cerimonia realiza-se uma sessão solene, no salão nobre da sede propria desta corporação, sendo no final servido um «Porto de honra».

CONFERENCIAS

O sr. José da Conceição Silva realiza no proximo dia 16, pelas 21 e 30, no Gremio da Comarca de Arganil, uma conferencia subordinada ao titulo «A' volta de um Congresso de Imprensa e do Sindicato da Imprensa Regional».

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema ás 21 e 30 horas

Segunda-feira, 11 — Avenida «2.
Terça-feira, 12 — Os candelabros do imperador
Quarta-feira, 13 — Alta escola.
Quinta-feira, 14 — Fantoches do amor.
Sexta-feira, 15 — Entre duas paixões.
Sabado, 16 — A furia do oiro negro.
Domingo, 17 — Qual dos 2? De tarde: Cruzeiro Amarelo.

TODOS OS DIAS — De tarde: Chá-dançante e a noite: Baile.

ORQUESTRA PORTUGAL

UMA FIGURA DA EPOPEIA COLONIAL

Mousinho de Albuquerque na literatura

De Mousinho de Albuquerque, essa personagem rara, de tão singular altitude moral pouco se tem escrito com imparcialidade.

A sua vida, que foi, pode dizer-se um relampago de energia e decisão, a apagada e vil tristeza da sua época, merece ser estudada e meditada porque nos traz a mensagem que hoje melhor podemos compreender e também executar.

Procurando interpretá-la publicou agora o general Ferreira Martins um livro notável «Mousinho», ao mesmo tempo biografia e apólogo. Nele traça as feições dominantes da sua extraordinária figura com admirável sagacidade.

Ao lado do «Mousinho» (1) de Amadeu Cunha, um dos melhores livros do género que se têm publicado em Portugal e do «Esboco para um retrato psicológico de Mousinho» de Carlos Pereira o livro do general Ferreira Martins não desmerece antes completa aqui ou ali os trabalhos anteriores.

Mousinho militar, herói de Chaimite e governador colonial—eis aqui três aspectos da sua personalidade, que os seus contemporâneos tanto se observaram em malsinar, agora postos em relevo nas obras citadas com singular penetração.

Espirito aparentemente simples, mas de facto de uma complexidade notável, Mousinho de Albuquerque revelou-se na cena africana. Militar primeiro, depois estudante universitário por pura curiosidade intelectual, descaída feita não se salientou especialmente. Foi preciso que a acção o solicitasse para que pudesse dar a medida toda das suas possibilidades.

O gosto da acção e da organização, que revelou nas campanhas militares e como governador colonial, é assim o carácter dominante da sua personalidade.

E' por isso que é apenas no momento em que começa a agir que Mousinho demonstra a enorme latitude dos seus recursos.

Prova o que afirmamos o facto de ter, no princípio da sua vida, desempenhado cargos de responsabilidade que de nenhum modo contribuíram para o prestígio que veio a ter depois. (Em 1886 esteve na Índia exercendo o lugar de inspector no Caminho de Ferro de Mormugão. Depois, em 1888, foi nomeado secretário do governo dessa colónia. A seguir governador do distrito de Lourenço Marques, sendo promovido a capitão em 1890).

Sómente, porém, em 1895, data em que regressou a Moçambique, começa com efeito a justificar a aura que goza ainda—e que faz dele, realmente, um dos mais valiosos capitães da nossa época.

Porque era militar entendeu Mousinho, e muito bem, que só a acção podia resolver o nosso problema com o Gungunhana.

Podemos afirmar sem receio de desmentido que a sua ideia, o seu plano, que ele próprio definiu em relatório oficial: «a ideia de que eu havia de prender ou matar o Gungunhana dentro de poucos dias, ou a pouco e pouco todo o prestígio que resultou para as nossas armas dos combates de Marracuene, Magul e Cooelala se iria obliterando no animo destes povos»—é na verdade a de alguém que sente em si, acima de tudo, a mística da acção, essa vontade de possança que ainda não encontrou espírito suficientemente subtil capaz de defini-la.

A realização do feito de Chaimite não desmente, antes confirma em tudo o plano que o herói elaborara. Com rapidez desconcertante e sagacidade genial, Mousinho, á frente de 50 brancos, soube aproximar-se do kraal do Gungunhana e a golpes de audácia—mas de uma fria audácia reflectida—aprisionou o regulo negro.

E' na verdade indispensável salientar o que há de dinamico na sua intervenção, porque isso nos revela efectivamente o traço dominante do seu espirito.

Na verdade o feito de Chaimite as-

signala-se na sua época. A comparação entre este acto de bravura de Mousinho de Albuquerque e os outros congêneres na mesma época e em Africa dá-lhe sem favor um lugar singular na historia da pacificação do continente negro.

E' de salientar porém que o espirito de iniciativa e decisão das tropas coloniais portuguesas nomeadamente as que actuaram sob a direcção de Mousinho de Albuquerque na campanha contra o Gungunhana, que tão brilhantemente terminou em Chaimite, se revelou de uma tempera jamais ultrapassada.

A acção de Mousinho de Albuquerque comparada com a dos italianos em Adua—quando do desastre—demonstra a qualidade dos heroicos soldados da pacificação de Moçambique.

A singularidade do feito de Mousinho mesmo considerado no Plano Internacional prova a excelência dos métodos portugueses na acção militar.

Também no esboço brilhante da sua administração em Moçambique, na campanha contra os namarras e na submissão da região do Maputo, Mousinho evidenciou os seus inegáveis dotes de homem de acção—confirmando sempre o que ele próprio afirmou na sua conhecida carta ao príncipe D. Luiz de Bragança: «ser soldado é dedicar-se por completo á causa publica trabalhando sempre para os outros, e para se convencer olhe Vossa Alteza para a vida de soldado em campanha». Mas por quê em campanha? Porque só ali ele sentia que o soldado—o homem de acção por excelência—podia prestar, com efeito, os seus maiores serviços.

Vivia no reino da utopia quem alguma vez retirou Mousinho da acção—do governo de Moçambique. Este golpe, que provocou esse admirável documento que é a sua carta a José Luciano de Castro, foi certamente o primeiro dos muitos que um meio hostil e prevertido lhe vibrou, até que o herói, que não podia viver nesse ambiente porque o achava sem duvida convencional e inerte, procurou no suicídio a unica solução do seu dilema.

* * *

No fecho do officio de Mousinho ao conselheiro Alvaro da Costa Ferreira, na sucessão do governo geral da Província de Moçambique, em 30 de julho de 1898, demonstrativo a um tempo das suas qualidades de escritor—tão poucas vezes postas em relevo—e do seu decidido pendor pela acção, e sua mística:

As inundações no Japão



Um aspecto das inundações anteriores na ponte de Arashiyama, que é salgada pelas aguas na sua furia desbordante

Tauromaquia

Mais um cavaleiro!

Tempos houve em Portugal — e ainda bem recentes — em que o toureiro a cavalo era feudo de um ou dois «ases», constituindo os dois ou três restantes uma especie de pano de fundo para eles brilhaem. Mas de ha uns tempos para cá as coisas modificaram-se, e hoje, a par dos dois «primeiros», a quem ninguém contesta a classificação, têm surgido outros que constituem não só belas esperanças, mas certezas magnificas. E a estes veio juntar-se ontem, apresentando-se pela primeira vez em publico, na praça de Algos, Alberto Luiz Lopes, filho de Antonio Luiz Lopes, um cavaleiro sério que marcou um lugar inconfundível nas filas dos nossos toureiros. Se nem sempre foi feliz na colocação da ferragem, entusiasmou o publico pela sua valentia, pelas suas qualidades de cavaleiro, pela maneira como cravou dois compridos e dois curtos e como, na sua «jaca torera», pôs um par a duas mãos, depois duma preparação que teve que ser tão demorada que levaria muitos a enervar-se ou a desistir.

O outro acontecimento da tarde era a segunda apresentação da admirável organização de toureiros e músicos de Cordova «Los Califas». E pena é que um programa tão agradável não levasse á simpática praça de Algos mais gente. Sirva de compensação moral aos empresarios a certeza de que todos quantos lá estiveram gostaram e apreciaram devidamente o seu esforço.

O novilheiro Paz Dominguez demonstrou, mais uma vez, excellentes qualidades de toureiro, de entre as quais se destaca a sua graça andaluza que ainda melhor pudemos admirar na regencia da engraçadissima banda. Enfim, «Los Califas» proporcionaram, com os seus numeros instrumentais e de canto e com as hilariantes pantomimas que organizaram com a colaboração dos cornopetos, uma deliciosa tarde de arte e de gargalhada.

A peonagem da parte séria da corrida — Joaquim Oliveira, Plá Flores, Pedro Gorjão e Joaquim do Carmo — esteve bem na biéga e cravou alguns pares. E o ultimo tirou mesmo dois passes de muleta muito aceitaveis que acabaram com o touro que abriu praça. — EL T. F.

Porque E Que Os Homens A Adoram?



Ela tem talvez alguns anos a mais do que a maior parte das suas amigas, mas possui um encanto irresistível e que a faz parecer mais nova do que a sua idade: é a doçura e o aveludado da pele e a frescura do rosto.

O seu segredo é o emprêgo da «mousse de crème». Misturar um pouco de «mousse de crème» no seu pó d'arroz fá-lo aderir á pele durante todo o dia, mesmo com tempo chuvoso ou apesar da transpiração provocada pela dança. O seu emprêgo continuo acaba logo, e para sempre, com os narizes luzidios. No Pó Tokalon, a «mousse de crème» é misturada cientificamente, no decurso da sua preparação, e precisamente nas proporções desejadas. E' um processo exclusivo e registado da Casa Tokalon. Invisível na pele, o Pó Tokalon dá um rosto fresco, encantador, juvenil e exala um perfume subtil, atraente e cativante. O rosto adquire aquela frescura inefável e o atractivo de juventude que os homens tanto apreciam.

Os Compactos Tokalon contém agora a «mousse de crème». O Pó e o Rouge são ambos muito aderentes. Qualquer cousa de novo, de diferente, de melhor.

A' venda em todos os bons estabelecimentos. Não encontrando, dirija-se á Agência Tokalon — 88, Rua da Assunção, Lisboa — que atende na volta do correio.

TERMAS DE CALDELAS

A Estancia dos colíctos e suas consequências

Abertura a 10 de Junho



Distribuição gratuita de folhetos de receitas

REPRESENTANTES:

L. CALDEIRA, L. DA

Travessa Nova de S. Domingos, 34, 1.º

Policlinica Central de Lisboa

FUNDADA EM 1905 para as classes pobres

Praça Luiz de Camões, 12, 2.º B. — Telefone 22740

Prof. Borges de Sousa — Doenças dos olhos 11 h.
João Manuel Bastos — Rins e aparelho urinário 11 h.

Prof. Egas Moniz — Nervosas e mentais, 15 h.
Prof. Carlos Salazar de Sousa — Doenças das crianças, 14 h.

Dr. A. Burgette — Estômago e intestinos, 13 h.
Dr. Santana Leite — Ovidos, nariz, garganta 14 h.
Dr. Craveiro Lopes (filho) — Doenças da pele e sífilis, 14 h.

Prof. Eduardo Coelho — Medicina geral, coração e pulmões, 12 h.

Dr. Torres Pereira — Cirurgia geral, 15 h.

Dr. Oliveira Luzes — Diatermia, raios ultra-violetas, maçagens, etc., 12 às 14 h.

Dr. Freitas Simões — Doenças das senhoras 16 h.

Dr. Tiago Marques — Boca e dentes, 11 h.

Dr. M. Martins de Queiroz — Doenças da circulação e nutrição às 16 h.

Dr. Custodio Teixeira — Análises clínicas.

BANCO LISBOA & AÇORES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital Esc. 10.000.000\$00

Dividendo do 1.º semestre de 1938

(Esc. 6\$00 por acção)

O pagamento deste dividendo, cativo de imposto sobre aplicação de capitais e das avencas de selo de averbamento e contribuição de registo, efectuar-se-á todos os dias úteis, a partir de 1 de Julho p. f.

Nas acções nominativas ou averbadas ao portador o imposto sobre aplicação de capitais é de Esc. \$61.

A avença do selo de averbamento, que incide somente sobre acções nominativas, é de Esc. \$65, e a avença de contribuição de registo, que incide somente sobre acções ao portador, é de Esc. \$15.

Os Senhores Accionistas devem preencher os recibos pela importância líquida pagando-se por cada acção nominativa a quantia de Esc. 5\$35 e por cada acção ao Portador a quantia de Esc. 5\$05.

Em Lisboa, na Sede do Banco, rua Aurea, n.º 88.

No Porto, na Filial, Avenida das Nações Aliadas.

Lisboa, 28 de Junho de 1938.

PELO BANCO LISBOA & AÇORES

Os Directores

(a) R. Peixoto

(a) J. de Cardenas Guedes

Meu caro:

Sou a «**SUPERSOJA**», a farinha de Soja Super, não oferece mau paladar, sou o alimento natural rico em lecitina, substancias azoladas, fosforo, etc.

Sou o amparo das crianças e dos adultos.

Sou a tua amiga «**SUPERSOJA**».

P. S. — Comigo anda maravilhado o Mundo inteiro. Cada pacote 2\$40. Desconto a revendedores.

Depositarios:

A. F. PEREIRA, L. DA

R. Bernardino Costa, 17 (ao Corpo Santo) Telef. 24378 — LISBOA



NOS BONS ESTABELECIMENTOS

TERMAS DE CALDELAS

Cura dos doentes do intestino.

Estancia de repouso e regimens, devidamente saneada.

Abertura a 10 de Junho

AVISO

Ramalho & Rivera, Lda, Sociedade por cotas de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa, vem, por este meio, tornar publico de que por escritura a celebrar no proximo dia 14 de julho, pelas 16 horas, nas notas do notario desta cidade, dr. Noronha Galvão, vai adquirir por trespasse a loja e primeiro andar de um predio sito na Rua Mousinho de Albuquerque, na Praia da Nazareth, predio esse pertencente a Francisco Nascimento da Silva, e de que é inquilina a Senhora Adriana Maria Borges, conforme os contratos de arrendamento celebrados entre o proprietario e a referida Senhora Adriana Maria Borges, em 22 de outubro de 1928 e 8 de julho de 1932, destinando-se a loja e andar arrendados a exploração de café, restaurante, sala de baile e jogo de asar ou fortuna quando for legalmente autorizado.

Assim, tornam publica a celebração do referido contrato e convidam o senhorio Senhor Francisco Nascimento da Silva, a comparecer no dia, hora e local acima indicado, para optar, querendo, nos termos da lei. O trespasse em questão é feito pelo preço global de Esc. 112.500\$00. — Lisboa, 6 de julho de 1938. — O Socio Gerente, Carlos Ramalho. — (Segue o reconhecimento).

CAMPIÃO & C. A

Cambio e Lotarias

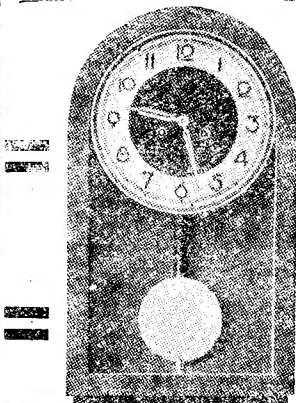
(Casa fundada em 1840)

Tem sempre à venda bilhetes e suas fracções para todas as lotarias nacionais.

REMESSAS PELO CORREIO

Rua do Amparo, 116

LISBOA



Carrilhões e outras sonâncias

para parêde e mesa da afamada fabrica Junghans

Os modelos mais recentes no

TORROAES

Relojoeiro de confiança

119 — Rua da Prata — 123

Telef. 2 4210

Casino Estoril

Aos sabados: Jantar à Americana

Traje de soirée

Preço: Esc. 20\$00

Nos restantes dias: Jantar dançante

Preço: 12\$50

Bilhetes especiais:

Todos os dias, excepto sabados e domingos

Comboto, (2.ª cl. ida e volta) e **Jantar ou Ceia**, Esc. 16\$, incluindo Taxas, serviço, autocarro da Estação ao Casino e entrada

TODOS OS DIAS: Comboto, (2.ª cl. ida e volta) **autocarro** da Estação ao Casino, **entrada** e um **vale** de Esc. 2\$50 para consumo no Restaurante e Bars do Casino **Esc. 12\$50**

A' venda nas bilheteiras do Cals do Sodrê

Todos os dias: De Tarde — chá dançante (excepto Sabados) e à Noite — Baile Cinema

Orquestra Portuguesa!

Um livro de receitas gratis!

Envie o seu nome e morada aos fabricantes das "FARINHAS GLOBO" COSTA & BASTOS, LIMIT. Rua Diogo da Costa, 7 - Lisboa e receberá gratuitamente, na volta do correio, um livro contendo as melhores receitas para o emprego dos seus 12 qualidades de Farinhas. Experimente ainda hoje, comprando um pacote de "farinha Globo", que só se vendem nestas embalagens.

Peça em todos os mercearios

"FARINHAS GLOBO"



AR DE CAMPO

Vai para fora?

Não lhe convém afastar-se da capital? Escolha uma localidade servida pelos comboios tramueis dos arredores de Lisboa.

Informe-se dos preços e dos horarios na estação do Rossio e no Serviço do Tráfego da C. P. — Telefone 24031.

ESCRITA A MAQUINA

e estenografia

Ensino rapido, individual e completo. Passa diplomas do curso. Av. Marquês Tomar, 44. 2.º

Geleiras

Desde 120\$00 e fazem-se de todos os tamanhos, na antiga casa de UTILIDADES DOMÉSTICAS.

Rua de Santa Justa, 54-56 — LISBOA

Telefone 22843

STOPSTARA

é o que ha de melhor, para fixar vidros em grades de ferro!

Não racha, não escorre, não enrua, não descasca, nem se desagrega.

Peça **STOPSTARA** ao seu vidraceiro.

Importador:

Antonio Augusto Pedrosa

R. do Arco do Cego, 38-1.º D.º

Telefone 4 6332

CALDELAS

GRANDE HOTEL DA BELA-VISTA.

O melhor da Estancia completamente modernizado.

Abertura a 10 de Junho

POR 5\$00

Semanais, todos podem adquirir Relogios de todas as marcas, joias e objectos em prata, inscrevendo-se ja, no sistema de Vendas a Prestações, com Bonus em todas as lotarias, prazo de pagamento 30 semanas, podendo o objecto ser adquirido a primeira prestação somente por 5\$00. F. de Sousa Torroais, Rua de S. Paulo, 109. Telef. 26568.

FAVORITA

A maior organização portuguesa em

Bolachas, Biscoitos, Chocolates, Bombons, Cacau, Caramelos, Rebuçados e Drops

FABRICAS: Rua Antonio Maria Baptista, 5 a 11

ESCRITORIOS: Rua Penha de França, 15

LISBOA — PORTUGAL

TINTAS
E
VERNIZES



AQUACIN

UMA TINTA A
AGUA PARA
INTERIORES E
EXTERIORES

À VENDA EM TÔDAS AS
DROGARIAS
PEDIR CATALOGOS E INSTRUCOES AOS AGENTES L. POÇO DO BORRATÉM, 131º D LISBOA